



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTONIO MARIZ – PATOS – PB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

ANTONIO FERREIRA DE ASSIS TERCEIRO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E USO DE RECURSOS
TECNOLÓGICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

**PATOS-PB
2015**

ANTONIO FERREIRA DE ASSIS TERCEIRO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E USO DE RECURSOS
TECNOLÓGICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientadora: Prof^ª Ma.: Lidiane R. Campêlo da Silva.

**PATOS-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A848p Assis Terceiro, Antonio Ferreira de
Práticas Pedagógicas e uso de recursos tecnológicos digitais
na Educação de Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] / Antonio
Ferreira de Assis Terceiro. - 2015.
78 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e
Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva,
CCEA".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Práticas Pedagógicas.
3. Práticas Sociais. 4. Recursos Tecnológicos Digitais. I. Título.

21. ed. CDD 374.26

Antonio Ferreira de Assis Terceiro

**Práticas Pedagógicas e Uso de Recursos Tecnológicos Digitais na
Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

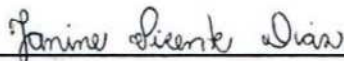
Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Computação, do Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Computação.

Monografia submetida e aprovada em 30 de novembro de 2015

BANCA EXAMINADORA:



Profª Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Orientadora)



Profª Ma. Janine Vicente Dias
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Examinadora)



Profª Ma. Rosângela de Araújo Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Examinadora)

Aos meus pais Antônio e Maria de Fátima (Ninha) de uma forma muito especial, pois mesmo com todas as dificuldades, educaram e incentivaram os estudos em busca de um futuro melhor. Aos meus irmãos, João Paulo e Jairo, pelo companheirismo que temos e à minha namorada Dayse por ser essa pessoa tão especial e que nunca me deixou desistir desse objetivo.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em todos os momentos da minha vida e principalmente nas horas mais difíceis pode me abençoar e com o dom da sabedoria alcançar os meus objetivos.

Em especial, aos meus pais Seu Antonio e Ninha, aos meus irmãos João Paulo e Jairo, aos meus sobrinhos Derick, Marine e Pedro Augusto; e às minhas cunhadas Samanta e Claudeilda pelo amor e carinho que tenho por todos eles, e o sentimento de família e proteção quando estamos reunidos. Sem vocês eu nada sou, e agradeço demais por todo o apoio e incentivo de sempre!

À minha namorada, Dayse Stewart, presente em todos os momentos dessa caminhada, pelos puxões de orelha para focar no TCC, por aguentar meus estresses, pela orientação e apoio moral durante a produção. Tenho certeza que você é a mulher da minha vida! TE AMO!

Aos meus amigos, os verdadeiros, que sempre estendem a mão quando preciso e sabem que podem contar comigo. Não vou citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas cada um deles sabe a quem estou me referindo.

Às entidades Interact e Rotaract Club as quais tive a satisfação de ingressar e mesmo estando afastado atualmente devo grande parte da minha formação como pessoa, como líder e cidadão, e que de forma voluntária pude ajudar ao próximo e a “dar de si, antes de pensar em si”.

Aos meus colegas de curso, que hoje estão todos afastados devido ao rumo que cada um tomou na vida, mas não esqueço tudo que passamos juntos ao longo da vida acadêmica. Saudades de todos.

Agradeço a todos os meus professores, por todo o ensinamento propiciado durante minha vida escolar, e depois na graduação. Em especial, a minha orientadora forte Lidiane Campêlo, pela paciência, pela amizade e por me acompanhar durante todo esse período de produção e com a sua orientação sempre presente!

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.” (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho aborda a discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como as práticas pedagógicas auxiliadas por recursos tecnológicos digitais contribuem para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de pessoas não escolarizadas no tempo devido. Discorre também sobre como estes grupos encaram as tecnologias nas suas práticas sociais. Partindo dessas questões, buscou-se reconhecer a relação desses jovens e adultos com os chamados “nativos digitais”, analisando suas principais dificuldades diante do manuseio das tecnologias no cotidiano; caracterizar a utilização desses recursos, pedagogicamente, nas turmas da EJA, destacando as vantagens e limitações encontradas no manuseio dos recursos tecnológicos nas instituições de ensino; e por fim, investigar o impacto concernente ao interesse, à participação e motivação dos alunos. A pesquisa de abordagem quali-quantitativa de natureza teórica e empírica, cujo campo de investigação foi uma Escola Estadual, que oferece a Educação de Jovens e Adultos no município de Pombal, estado da Paraíba e que recebeu o projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”. O questionário foi o instrumento de coleta de dados aplicado com alunos e professores. Sendo assim, os participantes, diretamente envolvidos nesse processo, contribuíram com este trabalho, por meio de suas ópticas sobre as vantagens e dificuldades encontradas em seu dia a dia e na instituição de ensino pesquisada, em relação ao uso dos recursos tecnológicos; e se mostraram conscientes sobre a contribuição do auxílio dessas ferramentas no ensino e nas práticas sociais, porém enfrentam limitações no manuseio desses recursos, além de certa indisponibilidade, por parte da escola, ao oferecer esses mecanismos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas. Práticas Sociais. Recursos Tecnológicos Digitais.

ABSTRACT

This paper presents the discussion on the Youth and Adult Education (YAE), and how pedagogical practices with digital technological resources contribute to improve the quality of the teaching-learning process of not schooled people in their right age. It also discusses on how these group of people face technologies in their social practices. From this point of view, it aimed to recognize the relationship between these young and adult people with the ones called "digital natives", analyzing the main difficulties on handling the technology in everyday life; to characterize, pedagogically, the use of those resources in YAE groups, emphasizing the advantages and limitations found in the handling of technological resources of educational institutions; and, finally, to investigate the impact that concerns to the interest, participation and motivation of students. The qualitative and quantitative approach of theoretical and empirical research, whose area of research is one State School, which offers the Youth and Adult Education in Pombal Town, State of Paraíba and received the project "Pedagogical Use of Educational Tablet". The questionnaire was the data collection instrument applied to students and teachers. Thus, this process involved, directly, participants that contributed to this paper through their optical about the advantages and difficulties encountered in their everyday life and in the researched educational institution, regarding the use of technological resources; and they realized themselves about the contribution of the aid of these tools in education or social practices, but they face handling limitations in these resources, beyond a certain unavailability from the school, in providing these mechanisms.

Keywords: Youth and Adult Education. Pedagogical Practices. Social practices. Digital Technological Resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição percentual de maior titulação	45
Figura 2 - Distribuição percentual de experiência na EJA	48
Figura 4 - Importância dos recursos tecnológicos na EJA	50
Figura 5 - Participação em cursos ou capacitações oferecidos	52
Figura 6 - Perfil dos discentes entrevistados por gênero/faixa etária	54
Figura 7 - Discentes que entendem o que são recursos tecnológicos	55
Figura 8 - Recursos tecnológicos utilizados no dia a dia	56
Figura 9 - Dificuldade na utilização de recursos tecnológicos	58
Figura 10 - Recursos tecnológicos disponíveis na escola	60
Figura 11 - Recursos tecnológicos utilizados nas aulas	60
Figura 12 - Recursos tecnológicos e aprendizagem	62
Figura 13 - Uso da tecnologia e fomento à pesquisa	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de ensino de atuação profissional.....	46
Quadro 2 - Exercício da docência.....	47
Quadro 3 - Distribuição percentual da amostra de discentes por série/ano.....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

DVD - Digital Versatile Disc.

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Ma. – Mestra

MEC – Ministério da Educação

ONU – União das Nações Unidas

PPP – Projeto Político Pedagógico

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversificação e Inclusão

TV - Abreviatura de Televisão

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MEIO SOCIAL E EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
2.1 Recursos tecnológicos e o cenário social atual	20
2.2 A tecnologia no cenário educacional e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos	21
2.3 EJA: aspectos legais, organizacionais e orientações educacionais	26
2.3.1 EJA e os recursos tecnológicos digitais.....	29
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM USO DE TECNOLOGIAS	31
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	41
4.1 Abordagem de pesquisa	41
4.2 Local da investigação	42
4.3 Sujeitos envolvidos	42
4.4 Instrumentos de coleta de dados	42
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
5.1 Professores da Educação de Jovens e Adultos.....	44
5.2 Alunos da Educação de Jovens e Adultos	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é concebida como uma modalidade de ensino, nos níveis Fundamental e Médio, voltada àqueles alunos que não tiveram a oportunidade de permanecer no ensino regular ou frequentar uma instituição de ensino, completando a Educação Básica, no seu tempo devido. Assim, esta modalidade possibilita a inclusão destes no sistema educacional.

Importante salientar que, desde a sua implementação, a Educação de Jovens e Adultos vem apresentando significativas transformações e avanços, tanto no que tange à legislação correspondente, quanto aos recursos que lhe são destinados. Esses investimentos vêm colaborando para a obtenção de vários materiais pedagógicos, imprescindíveis ao desempenho de diversas atividades realizadas em sala de aula.

Entretanto, observa-se que, muitas vezes, as estratégias e os instrumentos utilizados são insuficientes para suprir as diversas dificuldades encontradas na referida modalidade, como por exemplo, a ausência de estrutura física e material adequado, que prejudica o processo de ensino e a compreensão do conteúdo de forma eficaz.

Tem-se observado também um alto índice de evasão escolar pelos alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos em razão de diversos fatores. Dentre estes, pode-se mencionar a carga exaustiva de trabalho entre os discentes, gerando indisposição para os estudos, as dificuldades de aprendizagem, bem como a falta de preparo de alguns docentes para trabalhar com esse perfil de aluno.

Dados estatísticos divulgados no censo escolar de 2014, pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) constataram que o número total de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país, chegou apenas ao montante de 2.284.122 alunos, no Ensino Fundamental, e 1.308.786, no Ensino Médio, representando uma queda de 30,7% e 20,7%, respectivamente, se comparados ao total de matrículas do ano de 2008, e este número vem caindo consideravelmente todos os anos.

Uma lacuna que envolve a Educação de Jovens e Adultos é a formação dos professores que atuam nesta modalidade, como já mencionado, pois muitos deles têm formação e experiência para trabalhar na Educação Infantil e nos anos iniciais

do Ensino Fundamental. Assim, quando esses docentes atuam também com a educação de adultos podem carregar consigo o trato infantilizado materializado no uso de atividades e materiais didáticos usado com crianças, o que gera desmotivação e incômodo aos discentes.

A EJA deve ser tratada com uma postura específica, sendo necessária uma abordagem diferenciada com currículo e material didático próprios.

Ao considerar o professor como um dos sujeitos primordiais no processo de ensino-aprendizagem junto ao estudante, o docente adquire a função de mediador da construção do conhecimento pelo aluno. Esse profissional, gradativamente, vem, diante das inovações pedagógicas incrementadas pelo uso das tecnologias, abandonando o tradicional e ultrapassando o papel de mero propagador de informações.

Acontece que a implantação dessa nova forma pedagógica não parece ser tão simples, uma vez que a mencionada inovação não está ligada apenas ao uso das tecnologias, mas à maneira como o professor irá utilizar esses recursos como forma de viabilizar o acesso à aquisição do conhecimento. Este empecilho é decorrente, muitas vezes, da existência de uma carência quanto ao domínio destas tecnologias pelos docentes, pois, em geral, tiveram sua formação baseada apenas no uso do livro didático, quadro negro e giz.

É necessária uma nova postura do professor e até mesmo uma capacitação para estes profissionais a fim de garantir um modelo de formação condizente com a realidade, renovando sua prática pedagógica e uma maior segurança e autonomia ao docente no desempenho das suas funções.

Ademais, o mundo contemporâneo tem questões que se utilizam das tecnologias e da comunicação digital, e a EJA não pode desconsiderá-las (NONATO, 2014).

Uma das formas que pode promover o combate ao analfabetismo no país é a utilização das tecnologias. Através do emprego destes recursos digitais - como a televisão, redes de telefonia móveis, computador e internet -, e somando-se a isto uma devida e necessária formação e orientação dos docentes, pode-se visualizar significativas mudanças no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, ROSA e MELO, 2012).

Desta forma, diante da revolução tecnológica, que vem esboçando novas maneiras de socialização e profissionalização, que dão uma nova roupagem às relações pessoais, de trabalho e educacionais, é necessária uma análise acerca da inclusão dos discentes ao universo das novas tecnologias no ensino e no trabalho, com especial atenção aos alunos inseridos na EJA, um dos focos deste trabalho, como possibilidade de receber este reforço na relação ensino-aprendizagem, por meio dos recursos tecnológicos.

Partindo dessas premissas, vislumbrou-se a importância de analisar de que forma o uso dos recursos tecnológicos de informação e comunicação nas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos podem contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem. Diante disso, apresenta-se a problemática: indagar como os jovens e os adultos, não escolarizados no tempo devido, encaram as tecnologias nas práticas sociais e como a escola promove pedagogicamente a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio.

Dentre os caminhos a serem percorridos, este estudo tem por objetivo geral identificar, a partir da representação de alunos da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades de utilização das tecnologias nas práticas sociais, analisando como as práticas pedagógicas, que são auxiliadas por recursos tecnológicos, contribuem na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como, sua dinamização e importância neste sistema.

Partindo da finalidade geral, surgem demais objetivos específicos, que visam possibilitar uma compreensão mais aprofundada do tema, quais sejam: a) reconhecer a relação com os chamados “nativos digitais”¹ e os jovens e adultos não escolarizados na idade certa, com a tecnologia encontrada nas suas práticas sociais (imigrantes digitais)², analisando suas principais dificuldades, b) caracterizar a utilização das tecnologias na prática pedagógica nas turmas de EJA, destacando-se, especialmente, as vantagens e as limitações encontradas no manuseio dos recursos tecnológicos nas instituições de ensino; c) investigar o impacto da utilização dos recursos tecnológicos concernente ao interesse, participação e motivação dos

¹ O conceito de “nativos digitais” foi elaborado pelo educador Marc Prensky, que descreve a geração que nasceu e cresceu cercada pelos recursos tecnológicos digitais.

² Os “imigrantes digitais” podem ser definidos como a geração que antecede os “nativos digitais”, que acompanharam o desenvolvimento das tecnologias digitais, e a sua inclusão no cotidiano.

discentes da EJA e por fim, promover uma análise acerca das mudanças geradas pelo uso dos recursos tecnológicos na instituição pesquisada através do Projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional” e o novo papel do professor e do aluno neste processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se a necessidade de estudar o presente tema uma vez que, é notório o fato de jovens e adultos não poderem ficar à margem de um processo de formação que contempla inovações tecnológicas, ao passo que não se pode fechar os olhos para o atual contexto social em que os estudantes da EJA estão inseridos. Isso porque, tempos contemporâneos impõem novas exigências de conhecimento, demonstrando-se, assim, a importância do presente trabalho de pesquisa no meio acadêmico. Esta relevância se consolida à medida que nos propomos a conhecer melhor esta problemática para que assim possamos contribuir com as reflexões em torno da temática.

A escolha deste tema se deu em decorrência das vivências adquiridas ao longo da disciplina Estágio Supervisionado II, como componente curricular do curso de Licenciatura em Computação, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus VII, Patos – Paraíba. A prática do Estágio foi realizada no período letivo 2012.1 em séries do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal “Nabor Wanderley da Nóbrega” da mesma cidade, ocasião onde se trabalhou com pessoas que estudam nessa modalidade de ensino e se observou a carência destas com o uso da tecnologia.

Em especial, o curso de Licenciatura em Computação da UEPB tem como contribuição neste cenário, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta graduação (UEPB/CCEA, 2006), no item referente às linhas de pesquisa, trabalhar com a investigação da Computação Aplicada à Educação. Nesta área, os estudos devem tratar das ferramentas computacionais utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este aspecto também é destacado no item 7 do PPP, referente às Competências, Atitudes e Habilidades do licenciado em computação ao enfatizar que o profissional deve ser capaz de usar a informática como incentivo à aprendizagem, estabelecendo a relação do conhecimento da computação com o pedagógico. Deste modo, o estudo atende às exigências do curso, pois é também por meio de pesquisas que tratem sobre estes aspectos que seus egressos serão

capazes de compreender a relação da educação com a computação, sendo assim, melhores profissionais.

Considerando o público da EJA, neste cenário, ainda não se pode esquecer que a inexistência de oportunidade de frequentar às redes de ensino na idade adequada pode levar esses alunos a uma exploração incompleta de suas capacidades intelectuais, reconhecendo as limitações das condições sociais, culturais e econômicas de cada um, bem como as possíveis dificuldades em manipular esses recursos em suas práticas sociais.

Desse modo, proporcionar apenas o mínimo exigido à formação escolar dessas pessoas é ser conivente com as políticas nacionais de educação que ainda não dão conta de atender na prática, de forma devida as necessidades dos alunos da EJA. É preciso uma soma de esforços para possibilitar uma formação pedagógica atualizada, atendendo à necessidade de inserção das tecnologias na prática pedagógica desta modalidade de ensino.

Entre outros aspectos, pode-se notar que as propostas de Educação para Jovens e Adultos encontram-se, em sua grande maioria, minimizados por técnicas educacionais tradicionais de transmissão dos conteúdos escolares. Entretanto, esse método de ensino tem se mostrado cada vez menos eficaz, sobretudo por causa das transformações pelas quais passam a sociedade, no que diz respeito ao volume e acesso de informação.

Nesse sentido, o que se pretende é discutir, no presente trabalho, como a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação em contextos educacionais pode colaborar, diretamente, na redução dos obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA. Esta é uma estratégia de ensino que proporciona ao cidadão a oportunidade de contato com as diversas linguagens tecnológicas conferidas atualmente no meio social, considerando a natureza de múltiplas dimensões do conhecimento (OLIVEIRA, ca.2005).

Ao evidenciar tal preocupação, propõe-se a análise dos benefícios dessa conexão “tecnologia digital-educação” e os prováveis prejuízos diante da renúncia dos recursos tecnológicos na formação de jovens e adultos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa de natureza teórica e empírica, cujo campo de investigação foi uma Escola Estadual que oferece a Educação de Jovens e Adultos no município de Pombal/PB e que recebeu o projeto

“Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”. Foram sujeitos da investigação cinco (05) professores e quarenta (40) alunos, de quatro (04) turmas, das três (03) séries do Ensino Médio. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário aplicados aos professores (apêndice A) e alunos (apêndice B) da EJA do Ensino Médio da instituição pesquisada.

As ideias discutidas ao longo deste trabalho estão fundamentadas nas pesquisas de Santos, Rosa e Melo (2012), Marc Prensky (2001), Barros (2011), Silveira e Bazzo (2005), Freire e Papert (1996), Freire (2005), Tezani (2011), Sobreira (2004), entre outros que tratam dos recursos tecnológicos digitais usados na Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho, ora apresentando, está estruturado em seus elementos textuais organizado, e junto com essa seção introdutória, capítulo primeiro, somam-se seis (06) capítulos. O segundo, intitulado de “Recursos tecnológicos no meio social e a educação de jovens e adultos”, versa sobre o cenário das tecnologias digitais no mundo contemporâneo e a sua inserção no meio educacional, em especial na Educação de Jovens e Adultos, além de abordar especificidades, aspectos legais, organizacionais e orientações educacionais desta modalidade de ensino.

O terceiro capítulo, denominado de “Educação de Jovens e Adultos e as práticas pedagógicas com uso de tecnologias” dispõe acerca do contexto da EJA e como a tecnologia vem auxiliando as práticas pedagógicas exercidas nesta modalidade. O quarto, trata da metodologia utilizada durante a pesquisa e da tabulação dos resultados. Em seguida, o quinto capítulo são os achados da pesquisa, além da análise e discussão dos resultados com as informações dos questionários e correlacionadas com a teoria que fundamenta este trabalho. E, por fim, as considerações finais com as ponderações pertinentes a presente pesquisa.

2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MEIO SOCIAL E EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A expressão “tecnologia” tem origem grega com a seguinte grafia: *tecknologi*. Constitui, no entendimento de Barros (2011), todo tratamento ou descrição sistemática de uma ou mais artes, práticas ou ofícios. É a partir da utilização dessa sistematização do conhecimento que são geradas ferramentas que são aplicadas a um determinado ramo de atividade.

Os recursos tecnológicos estão inseridos na sociedade, desde os tempos mais antigos em que o homem utilizava instrumentos feitos de pedra, madeira, osso e couro nas atividades de caça, pesca, dentre outras ligadas à sobrevivência das organizações sociais mais rudimentares. Assim, Barros (2011) argumenta que no decorrer da história, seguindo uma linha de notável desenvolvimento, o homem sempre procurou novos recursos tecnológicos na busca de uma melhor qualidade de vida.

No âmbito escolar, foi a partir destes conhecimentos que surgiram instrumentos facilitadores das práticas educativas como, por exemplo, a caneta esferográfica, o giz e os livros impressos. Além do mais, verifica-se que atualmente as instituições de ensino dispõem de muitos meios tecnológicos de informação mais avançados se comparadas à de poucas décadas.

Ao tratar sobre o tema Santos, Scarabotto e Matos (2011) afirmam que, “a revolução tecnológica contemporânea, com a qual convivemos, modificou e continua modificando e influenciando o modo de vida das pessoas, e interfere diretamente em todos os setores da sociedade, em especial na educação”. Por este motivo, faz-se necessário estudar e compreender o tema.

2.1 Recursos tecnológicos e o cenário social atual

No mundo contemporâneo, os recursos tecnológicos ganharam o *status* de principal fator de avanço e desenvolvimento. Assim, tecnologia moderna não deve ser entendida como um mero estudo da técnica. Ela vai além disso, pois surge aliada à ciência, como forma de promover o saber e o fazer, entendendo estas como a ligação da teoria com a prática (MIRANDA, 2002).

Impulsionado após a Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento dos meios tecnológicos provocou significativas mudanças na sociedade moderna. Não é difícil perceber que a tecnologia interfere diretamente no modo de vida da sociedade atual, apresentando a cibernética, a automação e a computação eletrônica como alguns dos itens sempre utilizados nas atividades mais simples (SILVEIRA e BAZZO, 2005).

A rede mundial de computadores transformou o cotidiano das pessoas, uma vez que permite que milhares de informações sejam originadas, em qualquer lugar, e disseminadas rapidamente por todo o mundo. Essa globalização do conhecimento e esta forma simultânea de informação e comunicação podem ser consideradas como uma das grandes conquistas da humanidade (SILVEIRA e BAZZO, 2005).

Os avanços nos recursos tecnológicos estão disseminados por todo o mundo e nas mais variadas áreas do conhecimento. É notório que a sociedade se apresenta cada dia mais informada do que em décadas passadas, e assim, atualizada e ligada a este mundo globalizado.

O mundo moderno encontra-se permeado de instrumentos eletroeletrônicos e de comunicação, como a internet, celulares, computadores, jogos eletrônicos, câmeras digitais, e diversos recursos de som e imagem digital. Estes aparelhos mostram-se, atualmente, imprescindíveis às atividades mais comuns do dia a dia, além de caracterizarem uma forma mais sofisticada e dinâmica de comunicação.

O que se percebe é que a utilização desses recursos tecnológicos digitais pode ser o melhor caminho para uma mediação pedagógica mais dinâmica, uma vez que a falta de interesse dos alunos pode estar ligada à maneira meramente expositiva do conteúdo pelo professor. A introdução desses tipos de recursos no processo de ensino-aprendizagem apresenta-se com uma forma mais interativa e motivacional dos alunos desta nova geração.

A partir deste ponto, percebemos a necessidade de estudar a natureza dos recursos tecnológicos, sua essencialidade, bem como sua função social do ponto de vista educacional, especialmente relacionada à EJA.

2.2 A tecnologia no cenário educacional e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos

Diante do exposto sobre a tecnologia no cenário social, não podemos deixar de perceber o grande impacto que as modernas tecnologias digitais causam na

educação desenvolvida nos dias atuais, quando são utilizadas, proporcionando novas maneiras de aprendizagem e acessibilidade ao conhecimento.

Sob o amparo dos avanços incorporados ao mundo contemporâneo, as instituições de ensino vêm buscando adaptar-se, ainda que minimamente, às novas tendências da globalização, inserindo na sala de aula recursos para a ampliação e enriquecimento das oportunidades educativas. Fazendo uma reflexão sobre o tema, Gamba (200-?, p. 26) afirma:

As ferramentas que podem ser usadas no processo de ensino são tantas quantas as inovações tecnológicas ao alcance das instituições. Assim como os celulares, tabletes, games e outros recursos mudam o cotidiano e as práticas pessoais, podem fazer parte também da aprendizagem e tornar o processo mais interessante, convidativo e de fácil assimilação.

Entre os recursos disponíveis atualmente, a internet tem assumido um importante papel nas práticas de comunicação, e, conseqüentemente, tem promovido muitas mudanças no espaço educacional, sendo utilizada seja como instrumento de pesquisa, de leitura ou de propagação de informações.

Os livros e enciclopédias pesados comparados às atuais formas de armazenamento, gradativamente, estão sendo substituídos por computadores portáteis e *tablets*, por meio de uma consulta virtualizada. O quadro negro e o giz vêm abrindo espaço para os sistemas eletrônicos de apresentação de imagens, vídeos e textos digitalizados. Os *websites* disponibilizam uma gama de informações que acabaram inovando as diversas formas de aprendizado e ensino.

Importante lembrar que o mercado de trabalho traz novas exigências, e as transformações ocorridas nos últimos tempos, especialmente no que tange às inovações tecnológicas, apresentam como missão essencial servir de instrumento de acesso à informação e inclusão social e profissional, além de mudarem o formato da produção de bens e serviços. Por outro lado, se as pessoas ficam a margem do uso desses recursos, elas podem ser excluídas.

Assim, a escola é um espaço fundamental para a manipulação destes recursos, principalmente para os que têm condições reduzidas a esse acesso.

Cumprir destacar as contribuições de Paulo Freire à Educação de Jovens e Adultos, pois este apoiava uma reflexão crítica fundamentada na prática da conscientização, elevação social e transformação humana, através da noção dos seus direitos e deveres para o exercício da cidadania com dignidade. O “Método

Paulo Freire”, que pelo contexto político da época sofreu bastante resistência, passou a ser um sistema de técnicas educacionais aplicado em todos os tipos de educação, abrangendo desde as crianças até os adultos (FREIRE e PAPERT, 1996).

Neste sentido, vale ressaltar que, ao tratar da educação de adultos, Paulo Freire estabeleceu uma relação de comunicação específica com este público, com a linguagem e vocabulário que lhes eram próprios. Assim fazendo, motivava o processo de aprendizagem que não se restringia ao puramente técnico, aos signos da palavra escrita, mas alcançava à conscientização sobre o que era aprendido.

Nesse contexto, os alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos, além das dificuldades já encontradas, diante da ausência de oportunidade em seguir os estudos formais na época condizente com a idade, ainda se deparam com a necessidade de acompanhar esta evolução tecnológica. Isto pode apresentar-se como um desafio, mas também pode significar um elemento de motivação para os alunos de EJA, a depender de como estes recursos são utilizados pedagogicamente.

Deste modo, a carência de contato dos alunos inseridos na EJA com os meios tecnológicos de informatização e comunicação de forma direcionada é mais um ponto que se adiciona a lista de dificuldades que estes discentes se deparam na procura de ampliação de suas relações educacionais, sociais e profissionais, sendo necessária a inclusão desses sujeitos neste novo mundo “virtualizado”.

Ao contrário destes, os chamados “nativos digitais” são aqueles indivíduos que nasceram em meio aos grandes avanços tecnológicos, incluindo o uso das tecnologias desde muito cedo em suas vidas. Segundo informações vinculadas da Folha de S. Paulo³, o Brasil lidera o quarto lugar em quantidade de “nativos digitais” entre os países do mundo:

O Brasil é o quarto país do mundo em nativos digitais - terminologia usada pela ONU para classificar jovens de 15 a 24 anos que estão conectados à internet há pelo menos cinco anos. Segundo a ITU (União Internacional de Telecomunicações), agência das Nações Unidas especializada em tecnologias da comunicação e informação, o número de nativos digitais já representa 30% da população jovem mundial ou 5,2% da população mundial de 7 bilhões de habitantes. São 363 milhões de jovens com acesso à internet há pelo menos cinco anos, dos quais 20,1 milhões no Brasil.

³ Notícia vinculada no site Folha de S. Paulo, em 22 de outubro de 2013, às 03hs38. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/10/1360208-brasil-e-quarto-pais-do-mundo-em-nativos-digitais.shtml>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2014.

O conceito de nativos digitais utilizado por Marc Prensky (2001) descreve-os como uma geração de jovens que nasceram a partir da disponibilidade de informações instantâneas e acessíveis na ampla rede mundial de computadores. Por sua vez, para este público, a manipulação dos recursos tecnológicos é muito mais fácil, pois é algo familiar a eles e com o qual foram desenvolvendo-se e aprendendo a manusear. É comum vermos crianças manejando, facilmente, aparelhos eletrônicos, bem como jogos virtuais e celulares com tecnologia avançada, que, em muitos casos, ainda se apresentam como uma incógnita para aqueles que não nasceram nesta época.

Em contrapartida, os chamados “imigrantes digitais” tratam-se daqueles que não nasceram na era digital e estão aprendendo a lidar com ela ao longo das suas vidas adultas, apresentando algumas restrições, o que é o caso, por exemplo, dos alunos inseridos na EJA.

Prensky (2001, p.2) esclarece, mesmo que os imigrantes digitais aprendam a utilizar a linguagem digital, ainda é possível perceber certo “sotaque” no modo que estes empregam os recursos tecnológicos e digitais:

O ‘sotaque do imigrante digital’ pode ser visto em coisas como recorrer a internet para buscar informação em segundo lugar, e não em um primeiro momento, ou em ler o manual de um programa ao invés de assumir que o próprio programa vai nos ensinar a usá-lo. As pessoas mais velhas se socializaram de uma forma diferente de seus filhos, e estão em processo de aprendizagem de uma nova língua. E uma língua aprendida mais tarde, os cientistas confirmam, vai para uma parte diferente do cérebro.

É necessário salientar que os imigrantes digitais nasceram em uma geração em que a aprendizagem se dava apenas através da transmissão do conteúdo do professor ao aluno, sendo as tecnologias, no meio educacional, uma realidade bem distante da vivenciada socialmente.

Além disto, o uso destes recursos no meio familiar ou social era muito mais moderado do que hoje. O acesso à informação por estes recursos por muito tempo realizou-se por meio do rádio, depois a televisão, ao videocassete, o aparelho de DVD, aparecendo, depois, o computador e o acesso à Internet. Os meios digitais passaram a fazer parte das rotinas das pessoas como processo informativo, comunicativo, profissional e de lazer.

Usando a expressão de Prensky (2001), é possível perceber a dificuldade encontrada pelos imigrantes digitais nas atividades que envolvam o manuseio das tecnologias na atualidade. A exemplo disso, pode-se mencionar os obstáculos dessas pessoas ao se deparar com caixas eletrônicos bancários, no uso de aparelhos celulares (smartphones), que se encontram cada vez mais inteligentes, no manejo de aparelhos eletroeletrônicos, no uso de computadores e na utilização de urnas eletrônicas em tempos de eleição.

Observa-se, assim, que no mundo atual o alcance e a manipulação destes recursos tornou-se mais acessível e necessária em vários espaços. Entretanto, nota-se como o ensino brasileiro, principalmente considerando-se o número geral de escolas da esfera pública, continua muito ligado ao processo tradicional, em que o professor é o agente da exposição do conteúdo, e a aprendizagem ainda se fundamenta muito na memorização e repetição pelos alunos.

Ainda é comum vermos, nas escolas, aulas em que os recursos mais frequentes são o quadro, o pincel ou giz e o livro didático. Por vezes, detectou-se, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, que algumas instituições até possuem laboratório de informática, mas, por vezes, são ambientes fechados ou subutilizados.

Por outro lado, os alunos de diferentes faixas etárias chegam ao ambiente escolar muitas vezes exaustos devido a sua jornada de trabalho diária e o professor acaba sendo um mero transmissor de conhecimento, e a sala de aula é vista como um lugar cansativo e enfadonho, embora necessário. Este cenário apresenta-se de forma singular nas salas de aula de EJA.

Assim, é importante também promover a erradicação do “analfabetismo digital” dos alunos inseridos na EJA, incentivando a aprendizagem por meio das tecnologias digitais, ação que pede o envolvimento dos professores e de gestores educacionais de todas as instâncias. Deste modo, é possível beneficiar jovens e adultos tanto para o mercado de trabalho, quanto nas práticas do cotidiano que se encontram permeadas pelo uso de meios tecnológicos.

Vale lembrar que a EJA é uma modalidade de ensino que apresenta como principais usuários jovens e adultos da classe popular. São sujeitos que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular no seu tempo devido, ou, ainda, que abandonaram os estudos, devido às demandas da própria vida e, em certos casos, buscam conseguir um diploma em busca de um emprego melhor, ou, simplesmente,

sentem a necessidade do estudo para conseguirem um emprego (SANTOS, ROSA, MELO, 2012).

2.3 EJA: aspectos legais, organizacionais e orientações educacionais

A EJA encontra-se amparada por diversos documentos legais, dentre eles, a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), o Parecer CNE/CEB Nº11/2000, a Resolução CNE/CEB Nº01/2000 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA –, o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e o Plano de Desenvolvimento da Educação.

Ao tratar da Educação de Jovens e Adultos, a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional, Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), estabelece que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Percebe-se que a LDB trata de aspectos de organização da EJA, de sua manutenção, do que ela deve promover aos jovens e adultos, mas por outro lado nota-se que alguns desses princípios estão bem distantes da vivenciada em muitas escolas.

Atendendo ao princípio da liberdade e igualdade, bem como ao direito fundamental à educação inserido na Constituição Federal, o Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica n. 11/2010 (CNE), traz, dentre

outros aspectos, os objetivos desta modalidade de ensino, dividindo-os em três tipos de função: reparadora, equalizadora e qualificadora. O trecho seguinte, embora longo, explica cada uma delas.

A **função reparadora** da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. (...) Esta função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades. A **função equalizadora** da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a **função permanente** da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA (CNE, 2010, p 6 e 8).

Além disso, a Constituição Federal de 1988 disciplina, em seu artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Além deste, o artigo 208 da Constituição da República, alterado pela Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009, prevê a educação como dever do Estado, por meio das seguintes garantias:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

(...)

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Para viabilizar o atendimento a esses dispositivos legais, o site do Ministério da Educação informa que os alunos da EJA vêm sendo atendidos na esfera da

Educação Básica por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversificação e Inclusão (SECADI), que tem proporcionado um processo de ampliação da democracia e participação de jovens e adultos nas políticas públicas educacionais.

Por meio da implantação de políticas educacionais nas áreas de alfabetização e EJA, dentre diversas outras áreas educacionais, a SECADI busca colaborar para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, bem como valorizar as diferenças e a diversidade, a promoção da educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, visando à concretização de políticas públicas transversais e intersetoriais (MEC, 2013).

O Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é mais uma das políticas para a formação das pessoas que pelas razões mais diversas se afastaram da escola e pretendem retornar a sala de aula. A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE, 2010) estabelece a idade mínima de 18 anos para jovens e adultos terem a oportunidade de ingressar na EJA Ensino Médio e de maneira mais acelerada retomar e concluir esta etapa de ensino. Dessa forma, contemplam-se os níveis da Educação Básica e a possibilidade de uma melhor formação para inserção no mercado de trabalho.

Ainda referindo-se à SECADI que atende os alunos incluídos na EJA, mencionam-se as inúmeras ações propostas por esta secretaria e que buscam a melhoria desta modalidade de ensino. Por meio da Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (DPAEJA) a SECADI apresenta programas e ações como o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos; o Programa Nacional do Livro Didático de Educação de Jovens e Adultos – PNLDEJA que disponibiliza livros didáticos aos alunos e educadores sem a necessidade de devolução e a Medalha Paulo Freire que identifica, reconhece e estimula as contribuições relevantes para Educação de Jovens e Adultos no país (MEC, 2013).

Outras iniciativas do governo procuram a qualificação profissional desses estudantes que, cada vez mais, procuram esta modalidade de ensino, como é o caso do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (Proeja). Estas ações ganham espaço pela necessidade das demandas sociais e contribuição para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos.

2.3.1 EJA e os recursos tecnológicos digitais

Não restam dúvidas que a Educação de Jovens e Adultos não pode desprezar a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração a importância de promover a erradicação do “analfabetismo digital” a este grupo de indivíduos. Deixar de promover uma educação condizente com os anseios sociais atuais é ignorar conhecimentos essenciais para a prática da autonomia individual.

Oliveira (ca.2005) afirma que pensar em práticas que facilitem a promoção do conhecimento é uma forma de contribuir para diminuição das desigualdades sociais, nos mais diversos sentidos, inclusive no que diz respeito ao acesso à informação. É possível notar que aos poucos estes recursos tecnológicos, como computadores, *tablets* e data-show, estão sendo inseridos no ambiente escolar, e conseqüentemente nas salas de aula da EJA.

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, tem buscado promover a inclusão digital em todo país, com a criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que inicialmente foi denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, instituído pela Portaria n. 522/MEC, em 1997. Só a partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a promulgação do Decreto n. 6300, o PROINFO passou a ser o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo, por objetivo, a promoção do uso pedagógico das tecnologias nas escolas públicas. Esta ação beneficia os alunos de EJA desde que a proposta pedagógica da escola se preocupe com estes alunos, viabilizando e incentivando que este seja um espaço pedagógico que possa ser utilizado por eles.

Outro exemplo a ser destacado é o Programa Banda Larga nas Escolas, lançado em 2008. Segundo informações da página virtual do Ministério da Educação, o mencionado programa tem a finalidade “conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País” (online, 2015).

Ademais, atendendo ao disposto no Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), que inclui entre suas metas a utilização da tecnologia digital no meio pedagógico, o Ministério da Educação tem promovido o Projeto do Uso Pedagógico

do *Tablet* Educacional que tem por objetivo “oferecer instrumentos e formação aos professores e gestores das escolas públicas para o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem” (MEC, 2012).

Portanto, a utilização de recursos tecnológicos torna-se imprescindível para o aperfeiçoamento e a qualidade das práticas pedagógicas nas escolas, em especial, na Educação de Jovens e Adultos.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM USO DE TECNOLOGIAS

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel social fundamental, representando um ponto de partida essencial à inclusão das mais variadas camadas da população, historicamente excluídas, no mundo globalizado, gerando mudanças tanto nas relações sociais quanto nas relações empregatícias.

A escola surge como instrumento principal neste processo de transformação, podendo ser definida como um espaço de ampliação da aprendizagem, de construção do conhecimento, de convívio social e de composição dos direitos do cidadão (TEZANI, 2011).

Paulo Freire (2005, p. 81), em consonância a esta ideia, faz uma reflexão sobre o poder da educação no meio social, asseverando que:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.

O autor alerta que o processo educativo pautado como um método paulatino de autonomia e liberdade é voltado à formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade na qual está inserido. Assim, na visão do autor, não basta apenas ser alfabetizado, é necessário que o homem, detentor de valores e de uma visão crítica, intervenha no melhoramento das condições que lhe são apresentadas e, assim, seja capaz de compreender os instrumentos de ação que estão a sua disposição.

Diante disso, urge mencionar a questão do currículo que se encontra intrinsecamente ligada ao processo educativo. Isto porque este documento escolar é fundamental para orientar as práticas educativas desenvolvidas na instituição escolar.

Conceituando o que seria este currículo, Tezani (2011, p. 88) esclarece que “currículo é construção, seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas políticas, sociais, intelectuais, culturais e pedagógicas”.

Esses conhecimentos estão diluídos em seus contextos concretos de existência, de forma interligada socialmente e culturalmente. O currículo, por sua vez, é a seleção destes conteúdos distribuídos entre as diversas matérias escolares.

Assim, para se chegar a uma compreensão do que é currículo na prática pedagógica deve-se levar em consideração certos fatores, como aqueles ligados à tradição escolar, à cultura, à política e ao status socioeconômico dos agentes envolvidos, para que se alcance os objetivos pedagógicos pretendidos. O currículo pode ser considerado um tipo específico de manifestação dos conhecimentos culturais de uma forma sistematizada e compartimentada em áreas ou disciplinas para que os objetivos educacionais sejam efetivados.

É notório, diante dos vários problemas pelos quais a escola atravessa na atualidade, há necessidade de uma reforma educacional. Entretanto, acredita-se que só será suficientemente eficiente quando se constituir a partir das experiências e necessidades dos alunos e professores vivenciadas no dia a dia dessas instituições.

É preciso considerar, ainda, a época e o ambiente no qual estão sendo desenvolvidos, tendo-se em vista que muitas instituições de ensino ainda carecem de estrutura para a elaboração de certas práticas pedagógicas. É comum, observarmos que a maioria das escolas da rede pública apresentam sérios problemas, inclusive, na infraestrutura básica, como rede de esgotos e energia elétrica deficiente, além de uma biblioteca sucateada e da ausência de conexão à internet, o que gera um grande empecilho a inserção das tecnologias nas instituições de ensino.

Assim, vislumbramos como atores principais nesta modalidade de ensino, de um lado, os alunos marginalizados e fadados a uma perspectiva de melhoria nas condições de trabalho e no exercício da cidadania em sua plenitude. Estes estudantes, por vários motivos, não tiveram acesso à escola no tempo devido ou mesmo abandonaram a instituição em seu trajeto formativo e, agora, precisam recuperar a trajetória perdida. De outro, o professor, que nessa relação pedagógica, tem a função de ensinar a esse público específico de acordo com as características que lhe são pertinentes.

Entretanto, um problema corriqueiro do ensino nesta área é a cópia ou adaptação dos processos, de recursos, metodologias e didática utilizada no ensino de crianças e jovens com escolarização no tempo adequado.

Em uma análise feita por Sobreira (2004, p. 18) é possível perceber esse cenário, bem como as características dos discentes e o desafio enfrentado pelos professores:

Os jovens e adultos que compõem essas turmas possuem características específicas. Estão em classes heterogêneas composta de jovens urbanos residentes na periferia das cidades ou da zona rural, envolvidos em movimentos da cultura de massa: pessoas que precisam de uma certificação para a promoção no emprego; que almejam uma participação político-social mais ativa; idosos; fiéis que querem aprender para ler a Bíblia; pessoas que querem concorrer em concursos públicos nas prefeituras municipais, a cargos sem muita exigência de formação escolar. Podem ser, também, homens e mulheres que só agora despertaram para o fato de que lendo e escrevendo conquistam mais liberdade; pessoas que desejam a profissionalização e que têm os mais diversos motivos para estar numa sala de aula.

Fazendo uma releitura deste cenário, é possível perceber que o professor desempenha um papel essencial no processo de construção do conhecimento destes alunos, uma vez que é ele quem decidirá quais os instrumentos deverão ser utilizados para melhor trabalho com os conteúdos e troca de informações e experiências com os discentes.

Importante destacar a gama de dificuldades enfrentadas por estes profissionais, que em sua grande maioria não se encontram preparados para lecionar nesta modalidade de educação. Reitera-se, em sua maioria, há uma adaptação das formas de ensino para crianças e jovens escolarizados no tempo adequado para este público tão heterogêneo mencionado por Sobreira (2004).

Um dos motivos que ensejam essa problemática decorre da ausência de preparação e de disciplinas específicas, durante a graduação, voltadas exclusivamente a este tipo de público, algumas vezes são ofertadas como disciplinas eletivas, optativas o que não gera obrigatoriedade em cursá-las. Além deste déficit durante a formação acadêmica, os professores, em geral, não dispõem de uma formação complementar com um preparo específico voltado à Educação de Jovens e Adultos, após a licenciatura. Usualmente, esta modalidade de ensino tem menor atenção por parte dos governos que o ensino regular, carecendo muitas vezes de uma proposta pedagógica específica, de ações, projetos e programas com qualidade efetiva.

Destaca-se como um dos problemas com os quais se depara o professor nesta modalidade de ensino a questão de turmas cada vez mais heterogêneas no

que diz respeito à idade, levando o professor a trabalhar cotidianamente com diferentes experiências e necessidades de seus alunos, em uma única turma. Nas ponderações de Braga (2011, p. 8):

A presença de alunos com faixas etárias tão discrepantes em uma mesma sala requer dos educadores um cuidado especial na preparação das aulas e na seleção do material utilizado, visando sempre atender as diferentes necessidades de cada grupo.

Destaque-se que, além do mencionado problema de heterogeneidade das turmas, no que tange à idade dos discentes, foi verificada, ainda, a existência do problema da evasão escolar, motivada, na maioria das vezes pelo desinteresse dos estudantes devido, entre outras razões, da exaustiva jornada de trabalho já enfrentada. Este cenário acaba gerando uma dificuldade ainda maior para o professor ao aplicar determinados métodos de ensino.

Ademais, a educação não pode estar alheia a este cenário globalizado, de grandes avanços científicos e tecnológicos, devendo, o professor, buscar meios para se adequar a esta realidade, através de um processo de reconstrução da prática pedagógica articulada à integração das tecnologias de informação e comunicação. É claro que esta tarefa não cabe ao docente de forma isolada, mas ao sistema de ensino ao qual pertence fornecendo recursos materiais e a formação necessária para tal efetivação.

É fácil perceber que estas ferramentas tecnológicas estão cada vez mais aglutinadas no meio educacional e que a função do docente tem sofrido transformações se comparados aos métodos arcaicos de ensino. Procura-se, sobretudo, pelas necessidades de mudança, constituir um papel de um docente, que não deve ser visto apenas como mero transmissor de informações, mas como aquele profissional que desenvolve seu trabalho a partir também das experiências e das necessidades dos seus alunos. Ao tratar desta postura metodológica, Freire (2005, p. 63) afirma que:

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase "coisas", com eles estabelece uma relação dialógica permanente.

Entretanto, não é difícil notar que a implementação dos meios tecnológicos às práticas pedagógicas acaba gerando uma certa dubiedade, posto que, se por um lado existe um entusiasmo na sua utilização no campo educacional, por outro, ainda persistem críticas, inseguranças e despreparo (TEZANI, 2011, p. 95).

Cumprir observar que a utilização dos recursos tecnológicos nas atuais instituições escolares ainda ocorre de forma muito tímida e precária, principalmente nas escolas públicas. Por vezes, há a inserção destas ferramentas, porém o trato metodológico de ensino em pouco é alterado, tornando tal implementação apenas em novos instrumentos para velhas práticas de ensino.

Podemos mencionar como fator do desuso desses meios, a existência de laboratórios de informática fechados ou com aparelhos antigos, sem funcionamento e sem condições de acesso à internet, além da questão da dificuldade encontrada pelo educador no manejo destas tecnologias (JORDÃO, 2009). Dificilmente, o professor, sobretudo, os que concluíram seus cursos de graduação há mais tempo, tiveram o ensino de tecnologias contemplado em seu processo formativo. Em geral, a maioria dos docentes ainda apresenta muitas dificuldades no trato com estes recursos.

Deste modo, para a inserção efetiva dos recursos tecnológicos nas práticas educativas escolares muitas dificuldades ainda são encontradas, desde o despreparo dos professores, que tiveram sua formação baseada na captação do conhecimento através de métodos antiquados, até a questão dos alunos que, em geral, apesar de terem a sua disposição tecnologias digitais, não as encontram adequadamente no ambiente escolar.

O uso dos recursos tecnológicos nas práticas educacionais não possui um fim em si mesmo, mas trata-se de um meio essencial que propicia inéditas maneiras de construção do conhecimento e de convite à participação dos discentes (SILVA, c.a. 2012).

Cumprir esclarecer que os recursos tecnológicos são apenas instrumentos facilitadores das práticas pedagógicas, de grande valia para o progresso do ensino, funcionando apenas como ferramenta auxiliar do professor, uma vez que é este que possui o conhecimento a ser trabalhado. Cabe ao docente, portanto, articular os meios necessários para este conhecimento tornar-se acessível ao discente. Tratando do assunto, Silva (c.a. 2012, p. 1-2) esclarece:

Nesta perspectiva, o professor assume o papel primordial, pois os mais avançados modelos de *softwares* - ICAI (Instrução Inteligente Auxiliadora por Computador) – que se fundamentam em pressupostos da Inteligência Artificial não são capazes de analisar as dificuldades subjetivas de um aluno concreto e nem mesmo de verificar que assuntos são mais significativos para propiciar-lhes a aprendizagem.

Assim, caberá ao educador refletir suas práticas e selecionar quais meios tecnológicos pretende utilizar, tendo em vista os objetivos educacionais e as práticas pedagógicas que melhor atendam às necessidades intelectivas dos estudantes em questão.

O uso do computador ou de *tablets* pelo aluno, e, conseqüentemente, da internet, por exemplo, proporciona uma rapidez de acesso à informação e à comunicação, sendo perceptível a conexão de um assunto com outro na rede, o que vem a ampliar o conhecimento do educando, instigando-o a percorrer diversas áreas de pesquisa.

No mais, Barros, et al. (2011, p. 98) apontam que os recursos tecnológicos são ferramentas geradoras não só do conhecimento, mas, em especial, da criatividade:

O contato com as tecnologias é essencial para que o aluno manifeste sua criatividade, ou seja, é o “espaço” no qual ele pode ser criativo e utilizar suas potencialidades de maneira integral, testar hipóteses e explorar toda sua espontaneidade criativa. O uso de tecnologias, enquanto recurso pedagógico, proporciona aprendizagens e desenvolvimento, além de oferecer melhor domínio na área de comunicação.

É evidente que a educação não pode cingir-se apenas ao aspecto formal da sala de aula, uma vez que o mundo virtual nos apresenta uma gama de conhecimentos a ser explorado e o educador deve adaptar-se a essas novas características.

O professor, como profissional neste cenário, muitas vezes, por não deter total domínio de tais tecnologias, ou até mesmo por insegurança, não as utiliza de forma efetiva, mas como um mero suporte às aulas que ainda recebem a influência de métodos tradicionais de ensino, utilizando a mesma postura metodológica, como ocorre, por exemplo, na substituição do quadro negro pelo projetor.

É visível que é mais cômodo ao professor repetir o método que lhe foi aplicado quando desempenhava o papel de aluno e com o qual está habituado, entretanto, deve-se levar em consideração que o aluno contemporâneo possui

características distintas dos estudantes da geração anterior. Jordão (2009, p. 12) expõe este ponto ao discorrer que:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, pertinente é a observação feita por Barros (2011, p. 100) ao indagar: “como o professor pode assumir uma postura diferenciada, recriando sua prática e assumindo uma postura com relação ao processo de ensino aprendizagem, se foi formado num modelo baseado na transmissão de informações?”. Esta reflexão sugere que não é tão simples transformar a metodologia de ensino utilizada por esses professores que tiveram uma formação obsoleta, que não abrangia o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

Cumprе salientar que o interesse na utilização dos recursos tecnológicos digitais nas práticas pedagógicas não deve partir somente dos professores, mas sim, necessita contar com o sustentáculo da instituição e do sistema de ensino que tem o dever de proporcionar uma formação permanente destes profissionais para manuseio dos recursos tecnológicos na sala de aula.

Indiscutivelmente, a inclusão digital dos professores e o domínio no manuseio dos recursos tecnológicos digitais se tornaram um requisito essencial ao desenvolvimento da prática pedagógica. Evidente, porém, que a mencionada inclusão digital não diz respeito apenas em ter aptidão no manejo das ferramentas digitais, mas na captação e disseminação de informações para transformá-las em conhecimento utilizando tais recursos como parte do processo metodológico de ensino (ROMAN, 2006).

Portanto, não basta apenas a disposição de mídias digitais na escola, é necessário a devida formação dos professores, uma vez que estes são os agentes ativos, diretos e fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. É preciso também que a escola esteja interessada nessa inclusão digital e que a proposta pedagógica da instituição contemple essa dimensão na formação dos alunos e professores.

Assim, é garantido ao professor uma maior segurança e autonomia na aplicação dos seus métodos de ensino e, conseqüentemente, no trabalho com o conhecimento, em especial, aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que em sua grande maioria também se encontram a margem desses recursos digitais. A formação de professores precisa contemplar em termos curriculares e de vivências pedagógicas o entendimento de como a aprendizagem se processa e como é acionada, considerando o incremento das tecnologias e outras mudanças aos docentes em formação, seja ela a inicial ou continuada, também chamada de permanente, Libâneo (2004, p. 115) assegura que:

As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores.

Na verdade, esta formação dos educadores vai além de uma mera atualização profissional, uma vez que se trata de uma maneira de inserir a instituição como um todo neste novo cenário globalizado, o que se converte diretamente em benefícios quanto ao ensino-aprendizagem dos alunos.

O educador é o elo entre o aluno e o conhecimento, devendo proporcionar, a estes, meios para que desenvolvam suas habilidades e seu senso crítico de forma significativa, estimulando sua capacidade cognitiva de acordo com os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (SILVA, 2008).

É certo que isso demanda tempo e investimento financeiro, tanto da escola quanto do professor, mas o custo-benefício em inserir as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, bem como da formação de profissionais para o manuseio dessas técnicas, é positivo.

Para ilustrar o presente trabalho monográfico, importante destacar outras pesquisas realizadas em escolas públicas que, igualmente, atendem aos alunos da EJA que apontaram a significativa contribuição das tecnologias digitais nessas práticas educativas, bem como a deficiência ainda existente nestas instituições de ensino.

Em estudo realizado pela professora Bianca Maria Santana de Brito, no trabalho de dissertação de mestrado intitulado “Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?”, entre os anos de 2011 e 2012, houve a aplicação de trinta questionários com jovens e adultos, matriculados na EJA, em cinco escolas públicas nos bairros de Brasilândia e Freguesia do Ó, localizada na zona noroeste de São Paulo, além de uma entrevista mais aprofundada com cinco alunos, com o objetivo de compreender a relação entre utilização de meios tecnológicos e as práticas pedagógicas.

Constatou-se, na pesquisa mencionada, que a utilização dos meios tecnológicos, por parte da maioria dos sujeitos entrevistados, não se restringe ao universo escolar, mas a atividades corriqueiras (BRITO, 2012, p. 8):

Os resultados indicam que a maior parte dos sujeitos utiliza as tecnologias digitais fora das escolas para se comunicarem, para se divertirem e aprenderem sobre temas relacionados a projetos pessoais e conteúdos culturais de seu interesse. Também é possível afirmar que a apropriação das tecnologias, explorando suas diversas possibilidades para a realização de projetos individuais ou coletivos, depende de saberes prévios aprendidos na escola.

Além disso, ao final da pesquisa, conclui-se que o uso das tecnologias digitais pode ser aprimorado nas escolas da EJA e através de políticas públicas, servindo, estes recursos, como ferramentas importantes no processo de aprendizagem (BRITO, 2012, p. 80):

Independentemente da falta de relação que os sujeitos fazem entre os usos dos computadores conectados e sua vida escolar, a maior parte deles manifesta considerar importante ter acesso à internet e às possibilidades de interação e acesso à informação proporcionadas pela rede mundial de computadores.

Corroborando com os mesmos resultados, importante trazer em pauta, também, a pesquisa realizada por Angélica Paulino da Silva, no ano de 2010, em turma da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Rocha, no Município de Estância Velha – RS que teve por enfoque a análise do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em tais salas de aula.

A referida pesquisa apontou (SILVA, 2010, p. 35), além do considerável aumento de interesse e entusiasmo dos alunos quando do contato com as TIC, a

significativa contribuição destas na construção do conhecimento e facilitação na assimilação dos conteúdos trabalhados pelo professor:

Nota-se, pois, pelo tipo de atividade, que não estamos falando aqui do ensino de informática em si, e sim da contribuição da informática para o aprimoramento da leitura e escrita. A informática passa a ser uma ferramenta a mais no processo educacional. Nesse sentido, é sempre interessante buscar complementaridade com outra atividade. Nesse contexto, na sala de aula, após mostrar as palavras que compõem as partes do corpo [...], dos estudantes montarem o corpo identificando cada parte, fomos ao laboratório de informática para colocar em prática o que haviam aprendido. [...]os estudantes desenharam o corpo de um outro aluno e, em seguida cada um ia até a imagem para escrever as partes que compõem o corpo, para, após esta atividade irem à sala de informática para colocarem em prática o que aprenderam usando o computador.

Feitas essas considerações, necessária se faz a apresentação dos questionários e a análise dos dados colhidos na pesquisa realizada na instituição de ensino objeto de estudo deste trabalho, com o objetivo, em particular, de analisar a utilização das tecnologias na prática pedagógica nas turmas de EJA, assim será possível identificar no que se assemelham ou distanciam as experiências relatadas por Brito (2012) e Silva (2010). A investigação destacará, dentre outros pontos, as vantagens e as limitações encontradas no manuseio dos recursos tecnológicos na escola em estudo, bem como, averiguar as mudanças geradas pelo uso dos recursos tecnológicos na educação através do Projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O conhecimento científico é reconhecido como um tipo de saber sistematizado e organizado e que difere dos demais justamente pelas formas de acesso ao objeto de cognição. Nesse sentido, é importante explicitar os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa, com o escopo de atingir os objetivos desta investigação.

4.1 Abordagem de pesquisa

Para a elaboração da presente pesquisa, foi desenvolvido um levantamento quanti-qualitativo de pontos relacionados à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em especial de *tablets*, no processo educacional de jovens e adultos matriculados na EJA, com enfoque nas vantagens e nas dificuldades encontradas na inserção do emprego destes meios no processo de ensino-aprendizagem.

Além deste processo de coleta de dados empíricos, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a aplicação dos recursos tecnológicos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O uso de técnica de documentação direta e indireta das fontes relacionadas ao tema também foi utilizada para a construção lógica do trabalho com o uso do método monográfico.

Assim, após o levantamento bibliográfico, desenvolveu-se a coleta de dados para análise, no qual foi utilizado o método quantitativo, que “baseia-se no emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (CORONEL, AMORIM, FILHO e SOUSA, s.d., p. 1), e o método qualitativo, em que os estudos são realizados de modo descritivo, buscando-se compreender os significados dos próprios sujeitos e de outras referências. Por meio da análise dos dados empíricos parte-se para a construção dos fundamentos teóricos que são aprimorados, *a posteriori*, com apoio das considerações de outros autores (CORONEL, AMORIM, FILHO e SOUSA, s.d).

4.2 Local da investigação

Delimitou-se como campo empírico de estudo quatro turmas de Ensino Médio de uma Escola Estadual que oferece a Educação de Jovens e Adultos no município de Pombal/PB.

Essa instituição foi escolhida por atender a modalidade de ensino objeto desta pesquisa, qual seja, a Educação de Jovens e Adultos, bem como por contar a implementação do projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional” e de outros recursos tecnológicos.

4.3 Sujeitos envolvidos

Tendo como objetivo principal investigar de que forma os meios tecnológicos contribuem no processo educacional, bem como, apresentar os desafios por ela impostos, selecionou-se sujeitos diretamente envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem agrupados em categorias de acordo com a atividade desenvolvida por cada um.

A pesquisa foi realizada com quarenta (40) alunos e cinco (05) professores da instituição de ensino definida como campo da pesquisa, divididos em quatro turmas, sendo uma do 1º ano, outra do 2º ano e mais duas do 3º ano, todas do Ensino Médio.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Os dados empíricos foram coletados por meio de um questionário com alunos e professores da escola mencionada, por ser o instrumento de investigação mais adequado para angariar as informações buscadas nesta pesquisa, ainda mais se trata de estudo de cunho quanti-qualitativo cujo objeto diz respeito a questões de caráter empírico, envolvendo opiniões e percepções dos examinados.

Assim, foram elaborados dois questionários, sendo um direcionado aos professores (Apêndice A) e outro aos alunos (Apêndice B), a fim de levantar os dados necessários à pesquisa. O instrumento elaborado para ser aplicado aos professores da instituição, este foi organizado em duas seções, sendo a primeira

com os dados de identificação dos sujeitos envolvidos e a segunda com o objetivo de averiguar e caracterizar o cenário do docente, bem como suas práticas pedagógicas e o uso dos recurso tecnológicos em sala de aula.

No que diz respeito ao questionário elaborado para ser aplicado aos alunos (Apêndice B) foi organizado em dezoito (18) questões, com o objetivo de investigar o uso dos recursos tecnológicos pelos discentes da EJA, nas suas práticas sociais cotidianas e da metodologia empregada em sala de aula, com o auxílio dessas ferramentas, em especial a utilização de tablets.

Após a aplicação, os dados levantados foram organizados em planilha para análise e em sequência foram apresentados ponto a ponto na discussão dos resultados da pesquisa, e alguns dispostos em gráficos e tabelas para o melhor entendimento.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o levantamento de pontos relacionados à utilização dos recursos tecnológicos digitais no processo educacional da EJA, e realizada a tabulação dos dados da pesquisa, faz-se necessário a apresentação das análises concretizadas com as informações obtidas dos questionários. Elas foram correlacionadas com a teoria que fundamenta este trabalho.

5.1 Professores da Educação de Jovens e Adultos

A presente pesquisa (Apêndice A) foi realizada com o total de cinco (05) professores, número obtido contando-se com a contribuição dos que estavam presentes na instituição nos dias de aplicação do questionário. Com intuito de manter em sigilo a identidade pessoal dos sujeitos pesquisados (professores inseridos na EJA), esses serão chamados de P1, P2, P3, P4 e P5.

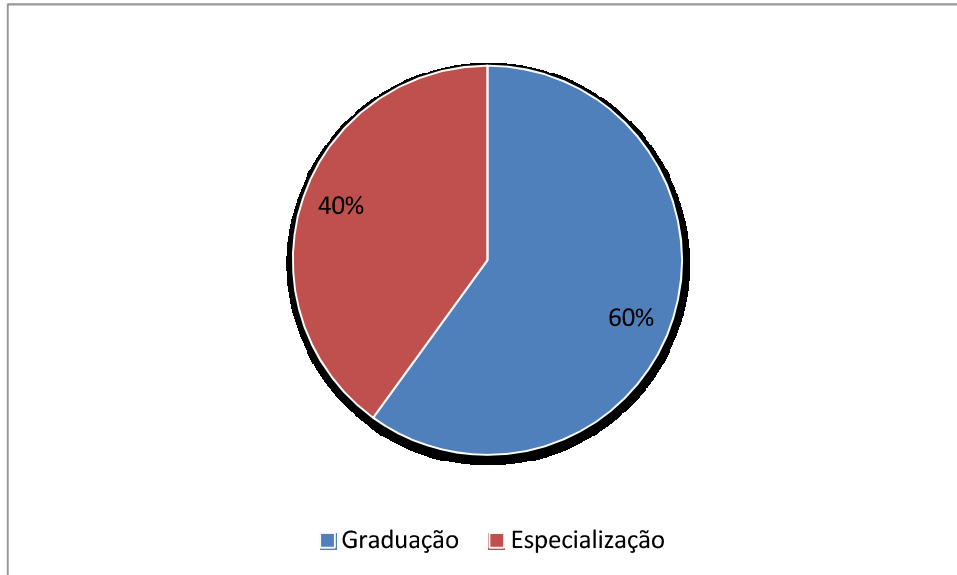
Para iniciar a realização da análise dos dados obtidos com os professores da EJA, observou-se a relação de gênero e a idade da amostra. Do total de sujeitos abordados, dois (02) são pertencentes ao sexo feminino, ou seja, 40% do total e três (03) ou 60% são do gênero masculino.

Com relação à faixa etária dos docentes, verificou-se que um (01) está com idade entre 25 e 30 anos, dois (02) possuem de 46 a 50 e outros dois (02) estão com idade acima de 56 (cinquenta e seis) anos. Com base nesses dados, pode-se afirmar que a maioria ou 80% dos sujeitos questionados contam com idade superior a 46 (quarenta e seis) anos. Pode-se dizer, assim, que os docentes da Educação de Jovens e Adultos que compõem a amostra desse estudo são pessoas com idade mais elevada; supõe-se que quando próximos de se aposentar busquem lecionar com um público mais tranquilo, se comparados às turmas do ensino regular.

Em seguida, questionou-se a respeito da formação em nível de graduação de cada profissional, nome e tipo do curso superior, identificando se era bacharelado ou licenciatura. A partir das respostas fornecidas, verificou-se que P1 possui o curso de Licenciatura Plena em Matemática, P2 Licenciatura em Letras, P3 por sua vez, apresentou os cursos de Licenciatura em Filosofia e Pedagogia, P4 Licenciatura em Química e P5 com o curso de Licenciatura em Geografia. Os cinco (05) pesquisados (ou 100%), assinalaram a Licenciatura como tipo do curso estudado. Isto é

compreensível, tendo em vista a exigência, contida no art. 62 da LDB, de formação dos docentes em curso de nível superior em licenciatura, de graduação plena, para atuar na educação básica.

Figura 1 - Distribuição percentual de maior titulação



Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG. 1 apresenta os dados relativos à maior titulação dos docentes pesquisados. Das respostas obtidas, pode-se verificar que três (03) possuem apenas graduação, somando 60% do total dos entrevistados e dois (02) disseram ter especialização. Quando questionados sobre a situação da maior titulação adquirida, quatro (04) ou 80% marcaram como concluída e um (01) informou que está cursando a graduação. Diante desses dados, pode-se identificar que existem professores comprometidos com sua qualificação profissional, que buscam na pós-graduação a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos.

Logo após, perguntou-se em qual rede de ensino os educadores atuavam profissionalmente como professor, sendo que os cinco (05) ou 100% assinalaram trabalhar na rede estadual de ensino. Ainda, na mesma questão, os sujeitos foram perguntados em qual cidade exerciam a docência, P1, P2, P4 e P5 informaram trabalhar na cidade de Pombal-PB e P3 disse que além da referida, trabalha, também, no município de Cajazeirinhas-PB.

Quadro 1 - Níveis de ensino de atuação profissional

PROFESSOR	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EF)	ANOS FINAIS DO EF	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR
P1				X	
P2				X	
P3				X	
P4				X	
P5				X	

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Pode-se observar por meio do Quadro 1 que, dos cinco (05) professores questionados, 100% assinalaram que atuam profissionalmente apenas no Ensino Médio. Tais dados mostram que os docentes dessa escola trabalham em apenas um nível de ensino, possibilitando melhor preparação de aulas e de material para dar suporte a elas.

Logo em sequência, quando inquiridos em qual modalidade(s) de ensino lecionam, 04 (quatro) ou 80%, dos sujeitos pesquisados, informaram que ensinaram apenas na Educação de Jovens e Adultos e 01 (um) ou 20% assinalou que, além da EJA, também trabalha no Ensino Regular.

O próximo ponto questionado dizia respeito à carga horária exercida por cada professor por disciplina. Desta forma, foi possível averiguar se o indivíduo lecionava em uma ou mais disciplinas e qual delas ocupa sua maior parte do tempo em sala de aula. Logo, é visto que P1 leciona apenas matemática; P2 português; P3 assinalou que ensina Filosofia, Sociologia e História, sendo que, nessa ordem, as duas primeiras possuem a maior carga horária e de igual valor e a terceira menor; P4 informou que trabalha com Química (maior carga) e Matemática; e finalizando, P5 trabalha com as disciplinas de Geografia, Sociologia e outra, sendo esta, a matéria de Ed. Artística, respectivamente posicionadas na sequência de maior para a menor permanência em sala.

Como o estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, é comum acontecer da maioria dos professores ensinarem mais de uma disciplina, muitas vezes para complementarem a carga horária, como se pôde observar.

Quadro 2 - Exercício da docência

PROF^o	TEMPO DE MAGISTÉRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	MODALIDADES DE EJA QUE ATUA
P1	27 anos	20 h/a	EJA/Médio
P2	1 ano e 3 meses	13 h/a	EJA/Médio
P3	6 anos	20 h/a	EJA/Médio
P4	21 anos	20 h/a	EJA/Médio
P5	3 meses	20 h/a	EJA/Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

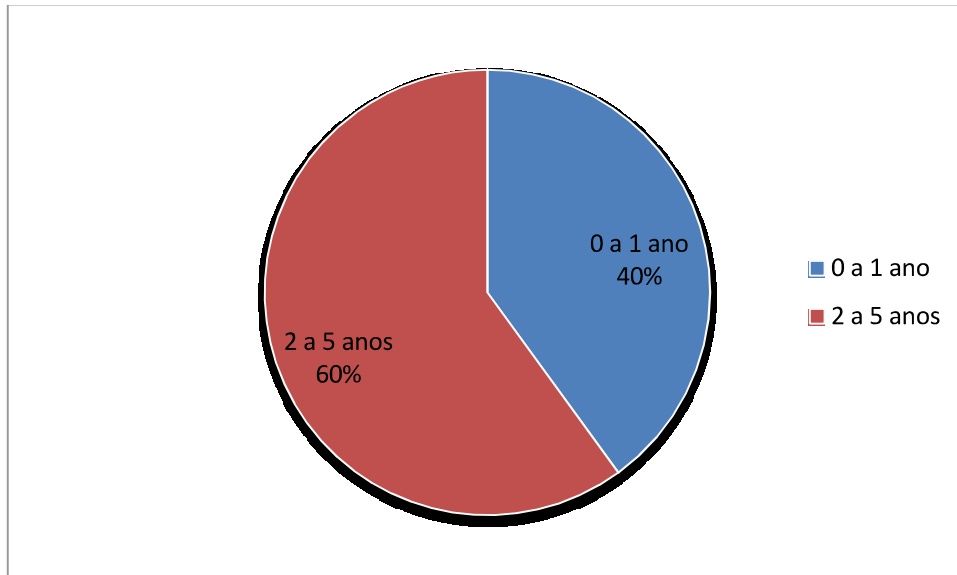
Com base nos dados dispostos no Quadro 2, verifica-se que, dos professores pesquisados, 40% estão há mais de 20 anos em sala de aula, um (01), ou 20% afirmam ter seis anos de magistério, por sua vez, dois (02) professores ou 40% da amostra possuem menos de dois anos de experiência na docência. Em seguida, podemos averiguar a carga horária semanal trabalhada por cada profissional, em que 80% trabalha 20h/a, e 20% informou trabalhar apenas 13h/a. Quando perguntados sobre qual nível de ensino em que atuam como docentes, os cinco (05) sujeitos pesquisados responderam “EJA no Ensino Médio”.

Sobre o tempo exercido como docentes é importante notar que, na escola pesquisada, há alguns professores com muitos anos de magistério, enquanto outros iniciaram há pouco tempo na profissão, o que nos faz presumir que aqueles com larga experiência já possuem um método de ensino próprio; em contrapartida, os iniciantes ainda se encontram construindo uma didática, aplicando os conhecimentos adquiridos na universidade, entretanto voltados à realidade da Educação de Jovens e Adultos. Isso ressalta um contraste entre os cursos de formação e a modalidade de ensino em que atuam.

No questionamento seguinte, indagou-se se além da EJA atualmente os professores lecionavam em outros níveis ou modalidades de ensino, sendo que apenas P3 respondeu trabalhar também no Ensino Regular e os demais, ou quatro (04), que representa 80% dos entrevistados, deixaram o quesito em branco por não atenderem a esse item da pesquisa. Supõe-se que considerando que este público

não foi formado para lecionar para a EJA é mais viável para a instituição de ensino possuir docentes voltados exclusivamente a esta modalidade de ensino, tendo em vista as suas peculiaridades.

Figura 2 - Distribuição percentual de experiência na EJA

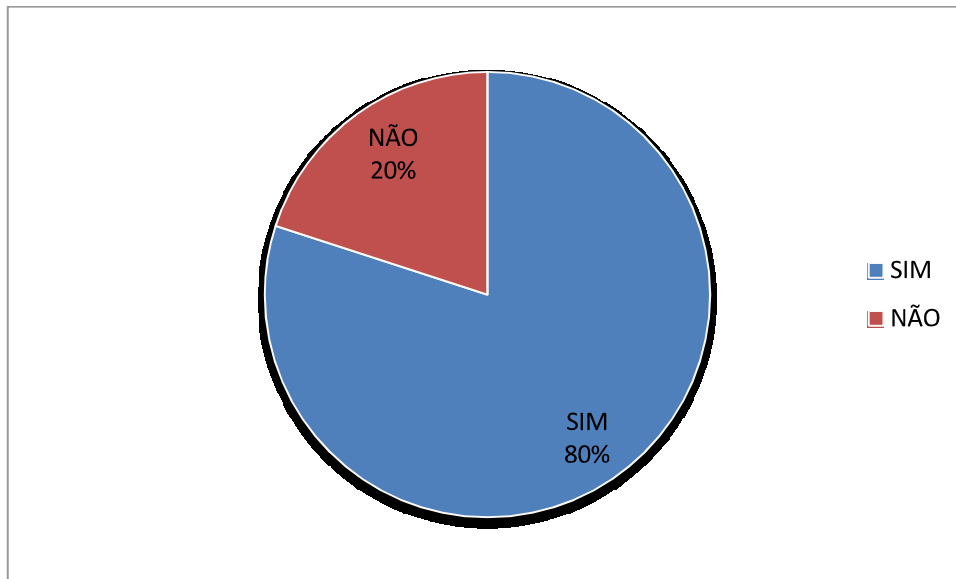


Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG. 2 apresenta dados relativos ao tempo em que os professores pesquisados trabalham com a Educação de Jovens e Adultos. Observou-se que três (03), 60%, dos sujeitos analisados indicaram ter entre 2 e 5 anos de experiência nessa modalidade de ensino e dois (02), 40%, do total informaram estar há menos de um ano, indicando que, com relação ao ensino nesta modalidade, todos os pesquisados ingressaram, relativamente, há pouco tempo.

Quando questionados sobre a existência do livro didático disponível para as disciplinas que ministram na EJA, dos cinco (05) sujeitos pesquisados, todos responderam que *sim*, afirmando existir o livro. Em sequência perguntou-se se este era acessível aos alunos e, novamente, 100% dos professores declarou que o recurso é disponível para a Educação de Jovens e Adultos do nível médio, o que facilita o professor no trabalho com os conteúdos.

Figura 3 - Livro didático específico para EJA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda com relação ao livro didático, investigou-se se esse foi elaborado especificamente para EJA, como mostrado na FIG.03. Das respostas obtidas, percebeu-se que 04 (quatro), 80%, responderam: *sim*, existe livro didático específico para sua(s) disciplina(s) da Educação dos Jovens e Adultos; e 01 (um), o professor P5, informou não contar com livro específico.

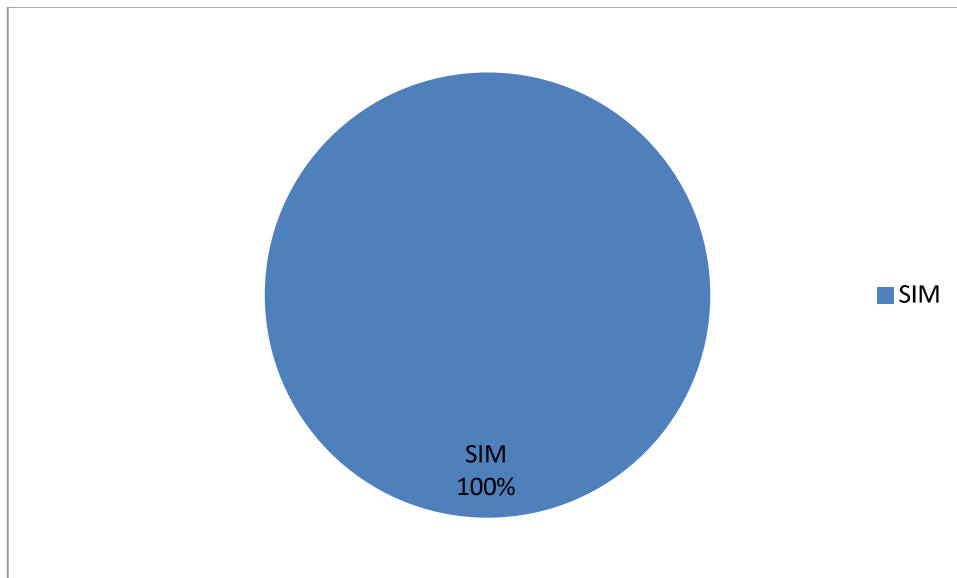
Em seguida, questionou-se sobre os tipos de problemas encontrados no trabalho como professor da EJA. Eles relataram dificuldades de aprendizagem, pouco estímulo por parte dos discentes e evasão escolar devido a sua jornada de trabalho diária. Isso ocasiona cansaço e prejudica as atividades escolares desses professores.

Ainda sobre o questionamento acima, destaca-se o comentário de P1 que cita “Tempo insuficiente para o desempenho das atividades extraclasse”, esta afirmação reforça o que foi argumentado pelos demais professores, ao esclarecerem que o aluno de EJA não encontra espaço para desenvolver as atividades que lhes são atribuídas fora da escola como pesquisas e exercícios propostos. Nas palavras de P2 “Alguns vêm para sala de aula, porque têm a necessidade de conclusão do Ensino Médio, objetivando qualificação profissional”.

Esses dados mencionados pelos docentes pesquisados coincidem com os da pesquisa realizada pela professora Silva (2010, p. 28), ao indicar que:

Um estudante que tem família, trabalha o dia todo, ao chegar à escola e não encontra algo atrativo ou que demonstre uso em seu dia-a-dia, desestrutura suas expectativas de aprendizado, além de serem mais atrativas as horas extras trabalhadas para o sustento da família ou outros interesses.

Figura 4 - Importância dos recursos tecnológicos na EJA



Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG.04 traz a análise dos sujeitos sobre a importância dos recursos tecnológicos digitais inseridos na EJA como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que cinco (05), 100%, dos sujeitos pesquisados consideram importante a inserção desses recursos no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

Após esse questionamento, os sujeitos foram perguntados se utilizavam recursos tecnológicos para trabalhar os conteúdos de suas disciplinas, junto aos alunos da EJA. Das respostas obtidas, examinou-se que quatro (04) dos professores responderam de forma afirmativa e um (01) respondeu negativamente. O que os sujeitos revelam coincide com o entendimento de Santos, Rosa e Melo (2012) ao advertirem a maioria dos professores se esforça para exercer uma prática pedagógica atrativa, mesmo contando com recursos insuficientes.

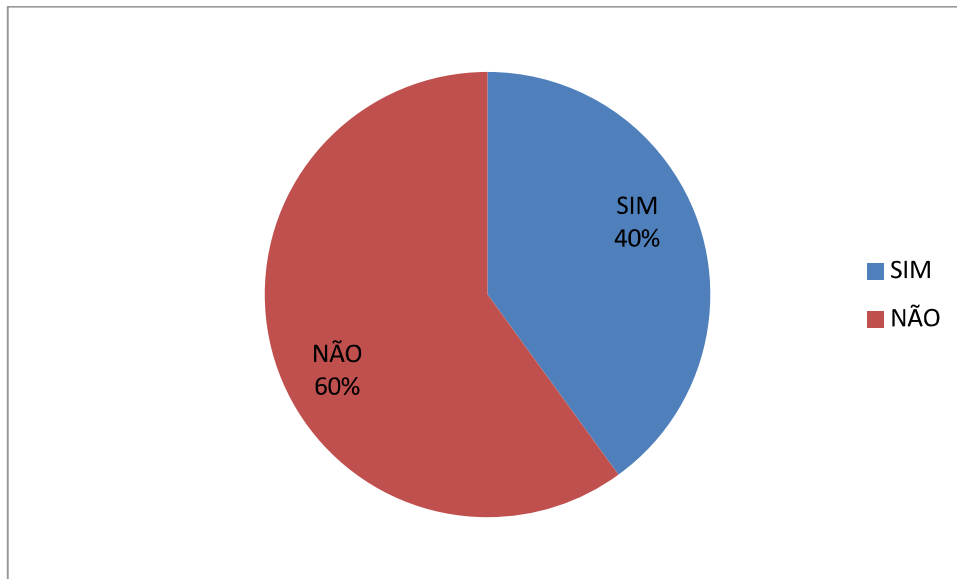
Ainda no mesmo quesito, considerou-se, para aqueles que responderam de forma positiva ao item anterior, o tipo de recurso, conteúdo e atividade que os mesmos utilizavam nas suas práticas pedagógicas. Eles relataram que, dentre

outros recursos, faziam uso de data show, TV, DVD's e *tablet*. Ressalta-se o comentário de P1 ao informar sobre o uso de “Data show para vídeos da história da matemática; DVD's, com a temática da geometria descritiva; e calculadora, para conferência dos cálculos desenvolvidos nas atividades em sala”. Com isso, percebe-se que o uso dos recursos tecnológicos ainda não são utilizados de forma tão intensa entre os investigados, ficando restrito a atividades específicas e/ou esporádicas.

Logo em seguida, perguntou-se sobre os alunos aparentarem-se mais motivados e participativos quando recursos tecnológicos digitais são usados durante as aulas e, dos cinco (05) sujeitos questionados, todos eles responderam de forma afirmativa. Observou-se que os professores estão conscientes da melhoria do ensino, quando as aulas se tornam mais atrativas e motivadoras ao empregar esses recursos no processo. Pode ser entendido, ainda, que até mesmo o docente que respondeu “não utilizar esta ferramenta” (P5) acredita na motivação e participação dos discentes, pois o mesmo assinalou de forma positiva quando questionado sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas da EJA.

Em relação às dificuldades encontradas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos ao fazer uso das tecnologias, observou-se, na maioria das respostas dos professores questionados, que os discentes apresentam limitações quando encaram essas ferramentas. Destacou-se os comentários de dois sujeitos, ao citarem “No início, demonstram resistência, mas com o tempo vão se adaptando com o uso contínuo e acabam diminuindo as dificuldades apresentadas” - (P1); e “Sim, pois a maioria são senhores, donas de casa, jovens que trabalham em serviços braçais e profissionais autônomos que não têm nenhuma afinidade com os recursos tecnológicos” - (P2).

Isso se apresenta como um grande desafio ao professor e se deve, especialmente, a heterogeneidade das turmas. Assim é comum os professores se depararem com dois cenários: de um lado, os alunos que já detêm conhecimentos dos recursos tecnológicos com pleno acesso a informações deste mundo “virtualizado”; e, de outro, aqueles alunos plenamente excluídos tecnologicamente, com poucas oportunidades de contato e apreensão dessa nova realidade, a não ser no meio escolar (TEZANI, 2011).

Figura 5 - Participação em cursos ou capacitações oferecidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao final do questionário para professores, investigou-se se são oferecidos cursos ou capacitações que possibilitam o uso dos recursos tecnológicos digitais para os docentes da escola abordada. Dos sujeitos pesquisados, podemos observar, na FIG.05, que três (03), 60%, informaram não ter participado de nenhum curso e dois (02), 40%, afirmaram positivamente.

Em seguida, solicitou-se que fossem identificadas as experiências vivenciadas para aqueles que responderam positivamente o item anterior, em que P1 citou a participação nos cursos de “Capacitação em tecnologias da informática; Introdução à educação digital; e o Projeto Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”. Já P3 mencionou a presença em “Cursos ministrados por instituições ligadas ao Ministério da Educação”.

A partir do que foi mencionado pelos respondentes, pode-se observar que nem todos os professores participam ou têm acesso a esse tipo de formação que se torna primordial para qualificação profissional e melhoria na qualidade do ensino. Semelhante à constatação da necessidade de formação continuada dos docentes desta modalidade, com a adesão a programas de capacitação para o uso das TIC e sua inserção nas práticas pedagógicas, como foi observada por Nonato (2014, p. 38):

As aulas com uso de tecnologia podem ser adaptadas e utilizadas para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado, no entanto como foi constatada, a revolução necessária à educação não deve ser restringida apenas à instituição física, mas principalmente na capacitação dos professores, visto que a tecnologia é algo a ser desmistificado por muitos professores, como se constatou na pesquisa.

Como pode-se observar outros estudos sinalizam para o problema da qualificação dos docentes, principalmente se considerarmos o fenômeno da tecnologia que é, de certa forma, recente. Basta pensar que alunos e professores mais jovens ou recém formados tem mais chance de a temática ter sido abordada na sua graduação, enquanto alunos adultos e muitos professores com boa experiência na profissão tem receio ou não sabe utilizar essas ferramentas.

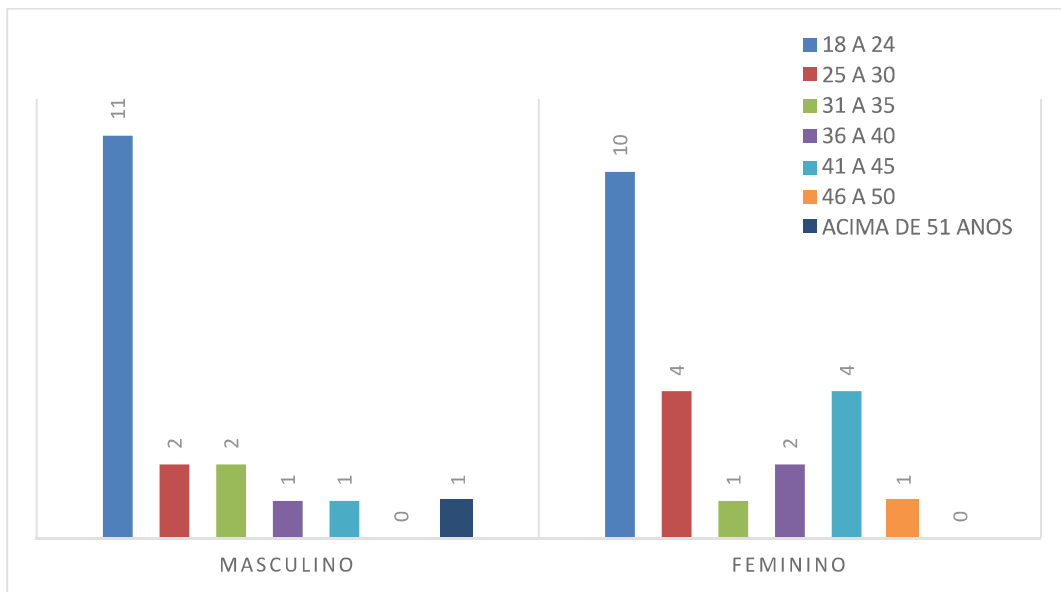
5.2 Alunos da Educação de Jovens e Adultos

Com o intuito de averiguar como os jovens e os adultos matriculados na EJA encaram as tecnologias nas suas práticas sociais e como a escola propõe pedagogicamente a utilização desses recursos, em especial, à execução do projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional” analisou-se dados obtidos por meio de questionário de pesquisa aplicado a quarenta (40) alunos de uma escola estadual de Ensino Médio, que oferece a Educação de Jovens e Adultos no município de Pombal/PB.

Distribuiu-se questionários a alunos das turmas de EJA do Ensino Médio existentes na escola-campo, todas as turmas eram noturnas e foram entregues cinquenta (50) formulários, mas recebemos apenas de quarenta (40) alunos que se dispuseram responder. Durante a aplicação da pesquisa tivemos grande atenção por parte dos professores presentes, que cederam um tempo da aula para aplicação dos questionários, sendo feita sala a sala.

O presente instrumento de pesquisa é composto por dezoito (18) questões, sendo elas objetivas e discursivas, e divididas em duas seções, em que a primeira trata dos dados de identificação, traçando o perfil dos sujeitos envolvidos e a segunda aborda os relacionados ao tema em estudo. Para manter em sigilo a identidade pessoal dos discentes pesquisados, os mesmos foram classificados por A1, A2, A3, A4 e assim sucessivamente até A40.

Figura 6 - Perfil dos discentes participantes por gênero/faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao perfil dos discentes entrevistados, constatou-se que vinte e dois (22), ou 55%, pertencem ao gênero feminino e dezoito (18), ou 45%, são do sexo masculino. Em seguida, verificou-se a faixa etária dos sujeitos envolvidos, em que vinte e um (21), ou 52,5%, têm de 18 a 24 anos de idade; seis (06), ou 15%, possui de 25 a 30 anos; três (03), ou 7,5%, informaram de 31 a 35 anos; três (03), ou 7,5%, têm de 36 a 40 anos; cinco (05), ou 12,5%, possui de 41 a 45 anos; e apenas dois (02), ou 5%, afirmaram ter acima de 46 anos, como mostra a FIG.06 que apresenta os quantitativos distribuídos de acordo com a ocorrência para homens e mulheres.

Com base nos dados obtidos, é possível considerar que existe diferença em relação ao sexo dos sujeitos avaliados e pode-se observar leves distorções para a ocorrência entre a faixa etária dos alunos. Percebeu-se, ainda, que a maioria tem idade entre 18 e 24 anos, dado que revela terem nascido entre os “nativos digitais” e mesmo o público feminino apresentando um quantitativo superior em relação à pesquisa, apresenta um percentual inferior ao masculino para este intervalo de idade, assim há mais jovens homens do que mulheres na amostra pesquisada.

Pode-se observar que os jovens procuram, cada vez mais, a EJA como forma de acelerar a conclusão do Ensino Médio, reduzindo o tempo total de estudos, por

ser a EJA uma via rápida como forma de recuperar os anos perdidos do ensino regular decorrente da evasão ou da defasagem idade-série (LARIEIRA, 2015).

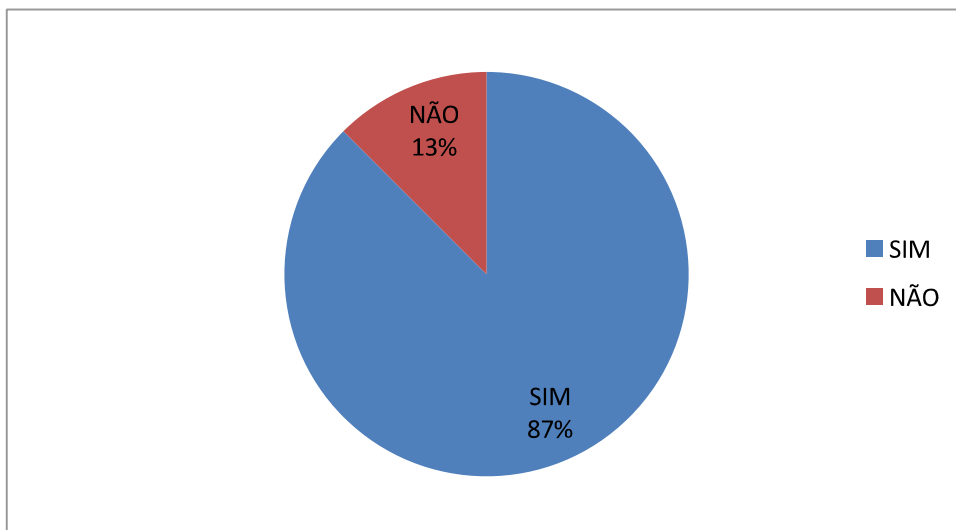
Quadro 3 - Distribuição percentual da amostra de discentes por série/ano

VARIÁVEIS	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	PORCENTAGEM (%)
1º ANO	09	22,5
2º ANO	10	25
3º ANO	21	52,5
TOTAL	40	100

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O Quadro 3 demonstra a organização dos sujeitos da pesquisa a respeito da série/ano que estão cursando. Observou-se que, dos quarenta (40) alunos da Educação de Jovens e Adultos pesquisados, 22,5% cursam o primeiro ano, 25%, o segundo e 52,5% estão no terceiro ano do Ensino Médio. Vale ressaltar que o instrumento de pesquisa foi aplicado em todas as turmas da Educação de Jovens e Adultos existentes na escola-campo, sendo uma do 1º ano, outra do 2º ano e duas do 3º ano do Ensino Médio, fato que justifica a maioria de alunos da pesquisa no último ano.

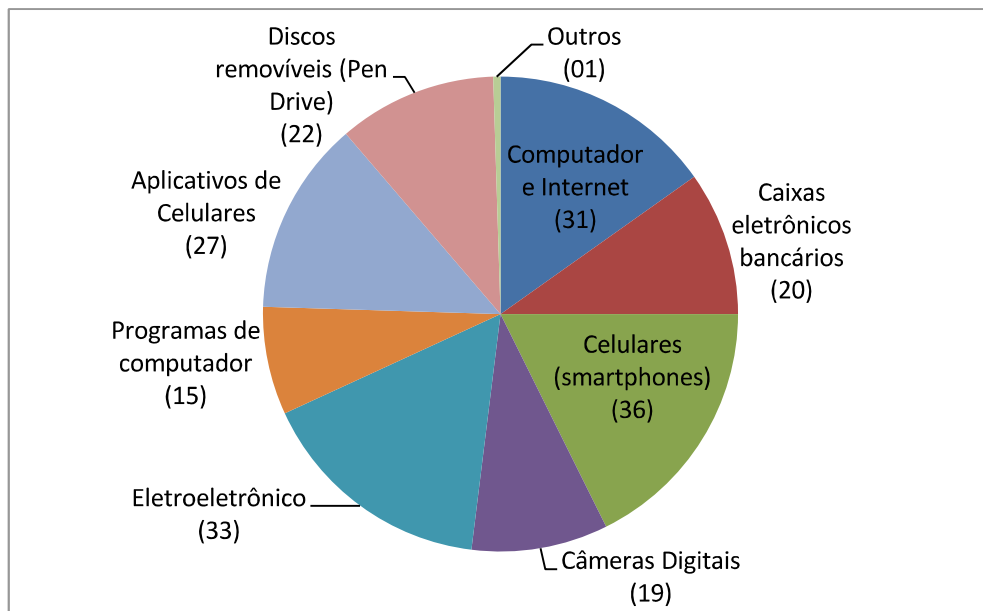
Figura 7 - Discentes que entendem o que são recursos tecnológicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Iniciando a análise dos dados relacionados ao tema em estudo, questionou-se aos discentes se eles entendiam o que são recursos tecnológicos. Como pode ser observado na FIG.07, 87% ou trinta e cinco (35) discentes responderam que entendiam o significado e apenas 13% ou cinco (05) assinalaram que não. Ainda na mesma questão foram solicitados exemplos de dois tipos de recursos tecnológicos mais utilizados no cotidiano dos sujeitos pesquisados, observou-se que 75% dos respondentes citaram o telefone celular e 50% o computador nas suas respostas, e dentre outros exemplos também foram citados o *tablet*, a câmera digital e o notebook. Vale destacar, que os cinco alunos que responderam não saber o significado de recursos tecnológicos, também não citaram nenhum exemplo. De certo modo esse dado é curioso no sentido de que a escola pesquisada foi contemplada com o projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”, assim, deveria ocorrer maior recorrência no uso desses recursos e o seu significado.

Figura 8 - Recursos tecnológicos utilizados no dia a dia



Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG. 08 mostra as opções mencionadas pelos respondentes ao serem perguntados sobre quais recursos tecnológicos utilizam no seu dia a dia. Dessa vez, solicitou-se que fossem assinaladas as possíveis respostas, podendo o pesquisado marcar uma ou mais alternativas, com o objetivo de reconhecer recursos que os

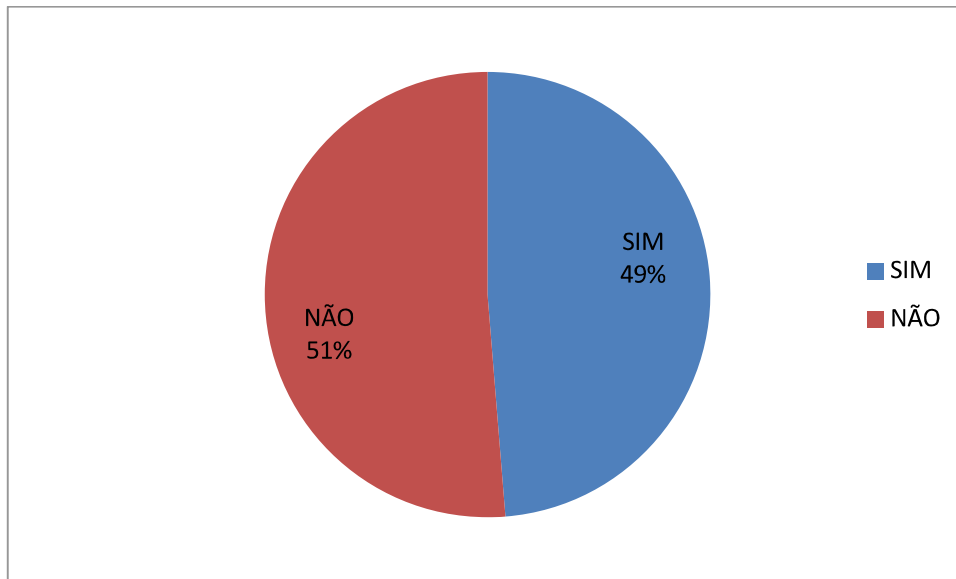
discentes utilizam e que não foram citados no quesito anterior. Dos dados obtidos, observou-se que trinta e seis (36) alunos apontaram os celulares (smartphones), sendo este com maior número de respostas, seguido dos eletroeletrônicos com trinta e três (33) e do computador e internet com trinta e um (31) dos pesquisados informando utilizar.

Observou-se ainda, que outros recursos tiveram boa representatividade por parte dos alunos como os aplicativos de celulares, com vinte e sete (27) respostas; os discos removíveis, com vinte e duas (22); e os caixas eletrônicos bancários que, do total de sujeitos pesquisados, vinte (20) informaram utilizar. Esse item da pesquisa mostra que cada vez mais os jovens e adultos estão se familiarizando com as tecnologias e facilidades que essas ferramentas propõem.

Com isso, vê-se que recursos como câmeras digitais (19) e programas de computador (15) também fizeram parte das respostas analisadas. Observou-se que, do total de sujeitos pesquisados, apenas um (01) não assinalou nenhuma das respostas e o sujeito A28 marcou inclusive a opção outro, especificando utilizar o *tablet* no seu cotidiano.

Na questão seguinte, os sujeitos foram perguntados sobre “se acham, ou não, os recursos tecnológicos essenciais na sociedade atual”. A análise das respostas permitiu observar que trinta e seis (36), ou 90%, dos entrevistados responderam positivamente que esses recursos são importantes para sociedade. Além disso, foi verificado que quatro (04) não responderam a essa questão. O dado revela que a maioria dos pesquisados nota a relevância desses recursos nos dias atuais e esse entendimento coincide com o pensamento de autores que versam sobre a crescente utilização desses instrumentos nas práticas sociais, tais como Santos, Scarabotto e Matos (2011) e Barros (2011).

Figura 9 - Dificuldade na utilização de recursos tecnológicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da análise dos dados obtidos na questão que interrogou se os sujeitos pesquisados sentiam algum tipo de dificuldade na utilização de recursos tecnológicos, verificou-se que 51% dos investigados respondeu de forma negativa enquanto 49% responderam afirmativamente, conforme demonstrado na FIG.09. Com a crescente popularidade dos recursos tecnológicos e a influência na melhoria, praticidade e rapidez em executar determinadas tarefas, pode-se observar que pouco mais da metade dos alunos da EJA pesquisados não sentem dificuldade ao manusear esse tipo de ferramenta, em razão de já terem nascidos na Era Digital (nativos digitais), observado pelo perfil da faixa etária da maioria dos alunos pesquisados, conforme Figura 6. Porém, não tão distante está a parcela que afirmou que sente dificuldade, aqueles que estão entre os chamados “imigrantes digitais” e apresentam limitações ao fazer uso desses recursos.

Em relação ao uso dessas ferramentas tecnológicas, vale destacar as ponderações de Prensky (2001, p.2) a respeito do tema:

Imigrantes Digitais tipicamente têm pouca apreciação por estas novas habilidades que os Nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Estas habilidades são quase totalmente estrangeiras aos Imigrantes, que aprenderam – e escolhem ensinar – vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente, e acima de tudo, seriamente.

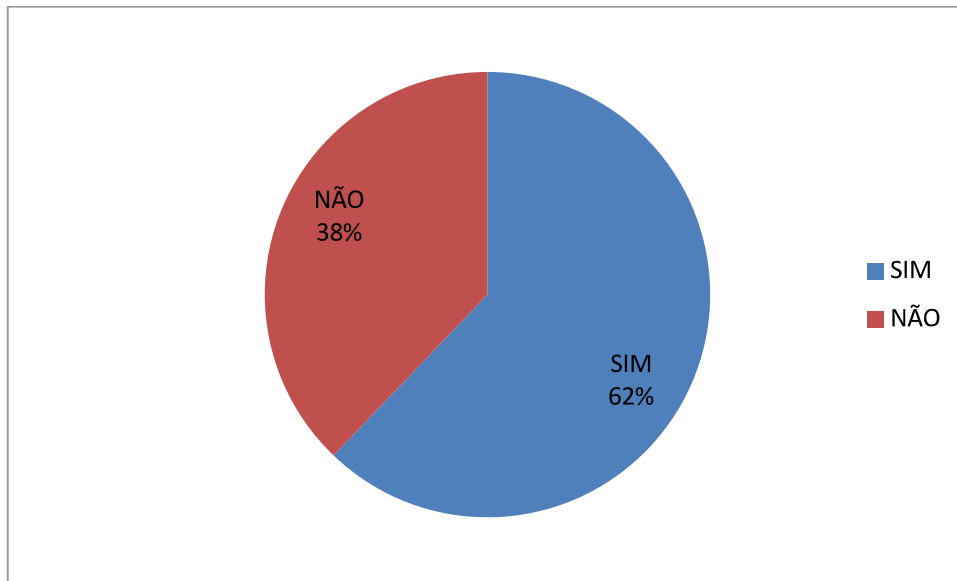
Após essa questão, solicitou-se dos alunos opiniões sobre o uso de ferramentas tecnológicas na escola, e como elas podem contribuir para a aprendizagem. A opinião dos quarenta (40) sujeitos pesquisados, ou 100% deles, assinalaram a opção “sim, as tecnologias facilitam a sua aprendizagem”. Ainda na mesma questão, indagou-se o “porquê” da resposta apresentada, e do total de discentes participantes, apenas trinta e quatro (34) ou 85% responderam, informando, em geral, que as ferramentas tecnológicas facilitariam as pesquisas escolares e melhorariam o aprendizado.

É possível perceber facilmente que os recursos digitais de aprendizagem são instrumentos facilitadores da prática pedagógica, uma vez que interferem diretamente na motivação e interesse dos alunos e, conseqüentemente, na rentabilidade do processo ensino-aprendizagem. Importante destacar as reflexões de Tezani (2011, p. 36) a respeito do tema:

O uso das TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserção na sociedade de informação e do conhecimento. Isto possibilita a construção de uma nova proposta de educação que insere o conceito de totalidade no processo educativo.

De acordo com entendimentos dos alunos, observou-se que associaram “ferramentas tecnológicos” apenas ao uso do computador e da internet na escola, como podemos ver nos comentários de A5: “Porque quando os professores passam trabalhos de pesquisa, às vezes tem coisas que tem na internet e não tem no livro, nem no caderno. Na minha opinião seria ótimo”; e A17, quando expressa: “Para facilitar nas pesquisas, quando o entendimento do assunto não está bem claro”. Verificou-se também que alguns alunos declararam que a aula fica mais interessante, e melhora sua aprendizagem quando esses recursos digitais eram utilizados.

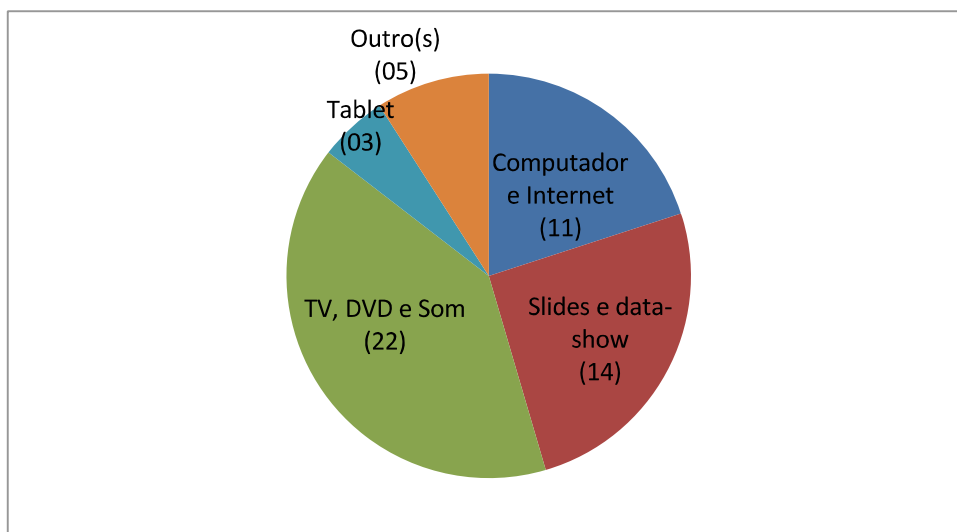
Figura 10 - Recursos tecnológicos disponíveis na escola



Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG.10 demonstra a análise dos dados da pesquisa quando questionados se a escola em que estudam dispõe de recursos tecnológicos. Pode-se observar que 62% responderam positivamente e 38% disseram não ter conhecimento da existência desses recursos. Os resultados negativos surpreenderam, pelo fato de que é notório que a escola dispõe de recursos tecnológicos, porém pode-se refletir que talvez os alunos que responderam dessa forma, não tiveram acesso a estes dispositivos.

Figura 11 - Recursos tecnológicos utilizados nas aulas

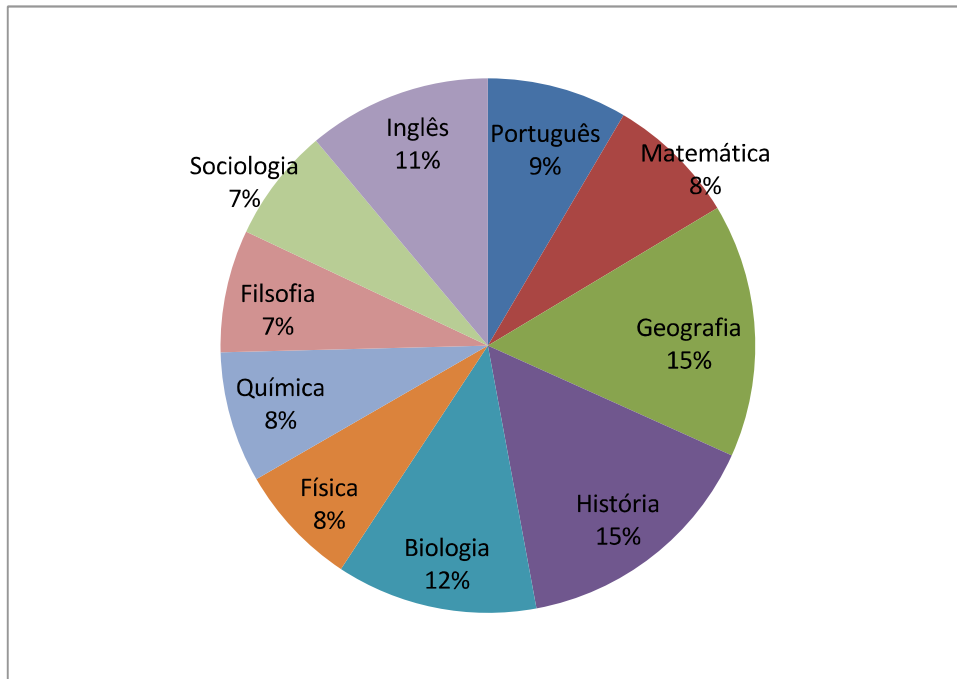


Fonte: Elaborado pelo autor.

No questionamento seguinte, solicitou-se que, a partir das alternativas propostas, os alunos da EJA assinalassem quais recursos tecnológicos são utilizados nas aulas. Levando em consideração que cada sujeito poderia marcar mais de uma opção ou até nenhuma, observou-se pela FIG.11 que vinte e dois (22) discentes apontaram a TV, o DVD e o som, geralmente, destinados para exibição de filmes como os equipamentos mais utilizados em sala de aula; em seguida apresenta-se a ferramenta de slides e data show com quatorze (14) indicações; onze (11) deles informaram utilizar o computador e a internet; e três (03) citaram o *tablet* como uma das ferramentas. Além dos recursos tecnológicos propostos para assinalar na questão, cinco (05) informaram a presença do notebook. Mais uma vez, surpreendeu a fraca recorrência do uso do *tablet* na escola.

Em seguida, perguntou-se aos estudantes da EJA se acham as aulas mais atrativas, quando os recursos tecnológicos são empregados. Observou-se que trinta e nove (39), ou 97,5%, dos sujeitos responderam afirmativamente enquanto. Apenas um (01) estudante informou que não acha.

Logo após, verificou-se a motivação dos alunos quando se faz uso de recursos tecnológicos e a melhora na aprendizagem, em que todos os quarenta (40) pesquisados informaram de forma positiva. Observou-se que a utilização desses recursos em sala provoca, no aluno, motivação e interesse necessários para aprendizagem. Lembrando que o público da EJA são pessoas que assumem uma longa jornada de trabalho durante o dia e buscam, na Educação de Jovens e Adultos, o estímulo para concluir seus estudos. Note-se que neste item o estudante que havia mencionada que a aula não era mais atrativa com uso desses recursos demonstrou que aprende melhor quando estes são utilizados.

Figura 12 - Recursos tecnológicos e aprendizagem

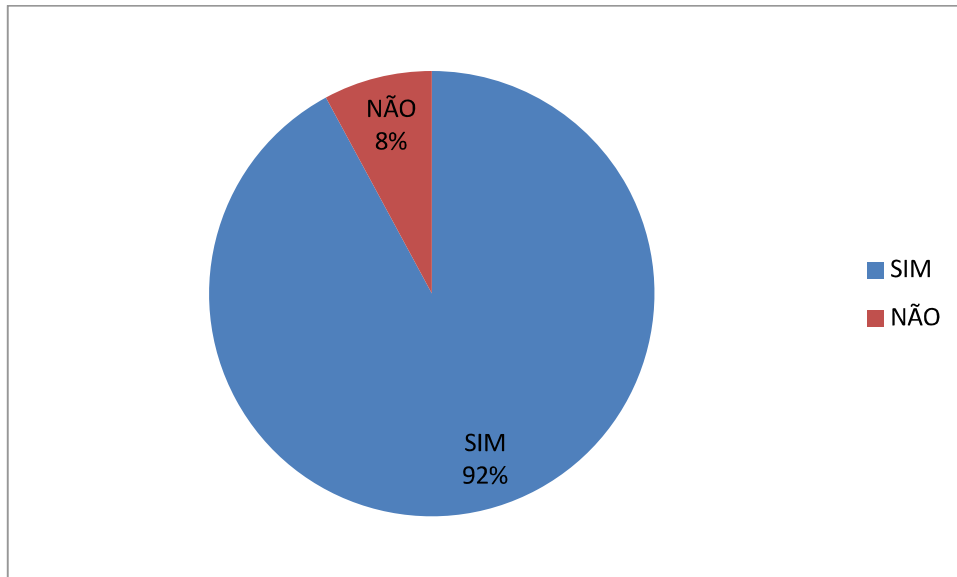
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na questão seguinte, levantou-se a indagação sobre quais disciplinas tem a aprendizagem melhorada quando são utilizados recursos tecnológicos como ferramentas no processo de ensino, como mostra a FIG.12. Dos pesquisados, trinta e sete (37) responderam essa questão e três (03) não assinalaram alternativa alguma. Observou-se que as disciplinas de Geografia e História, cada uma delas, com vinte e nove (29) sujeitos opinando com os maiores índices de melhora na aprendizagem.

Verificou-se, ainda, as matérias de Biologia, com vinte e três (23) ou 12% das respostas; Inglês com vinte e uma (21) ou 11%; e Português com dezesseis (16) ou 9% das escolhas dos sujeitos. Ainda, pôde-se observar que as disciplinas de Matemática, Física e Química, todas com quinze (15) ou 8% cada, de escolha pelos sujeitos, indicando as matérias da área de ciências exatas como as que possuíram pouca aceitação na opinião dos discentes pela melhora na aprendizagem, quando utilizados os recursos tecnológicos. Outras disciplinas como Sociologia e Filosofia obtiveram cada uma treze (13) ou 7% das respostas. Identificou-se, com esta questão, que as disciplinas das Ciências Humanas têm o maior índice de melhora no trabalho com os conhecimentos e, conseqüentemente, na aprendizagem dos

discentes da Educação de Jovens e Adultos, quando utilizados os recursos tecnológicos.

Figura 13 - Uso da tecnologia e fomento à pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIG. 13 mostra a opinião dos alunos quando perguntou-se se a utilização de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos provoca a vontade de pesquisar mais sobre determinados assuntos fazendo uso dessa ferramentas. A partir da análise dos dados, observou-se que 92% dos sujeitos responderam de forma positiva, confirmando que a utilização das tecnologias contribui no interesse para pesquisar mais, e conseqüentemente, aprender mais os assuntos propostos pelo professor. Dos respondentes, verificou que 8% disse que não provocava esse interesse e dois (02) discentes não responderam a esta questão.

Vale ressaltar que a escola campo da pesquisa foi contemplada com o Projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional”. A partir desta afirmação repassada pela direção da escola, buscou-se questionar se esse equipamento estava sendo utilizado em sala de aula, e em seguida verificar quais disciplinas são mais trabalhadas e a contribuição dele no processo de ensino. Porém, após análise dos dados obtidos, constatou-se que todos os quarenta (40), ou 100%, dos sujeitos pesquisados responderam negativamente, afirmando que o *tablet* não está sendo utilizados na classe. Os resultados negativos surpreenderam pelo fato que a escola

confirmou trabalhar no ano anterior com estes dispositivos e que novamente estariam sendo entregues aos alunos durante o ano letivo. Como não houve nenhuma resposta positiva nesse quesito, ficou impossível avaliar as atividades e disciplinas que seriam trabalhadas fazendo o uso do *Tablet* Educacional.

Por fim, os alunos da EJA foram submetidos ao questionamento que buscou entender o problema que explica porque o *Tablet* Educacional não está sendo usado em sala de aula. Dos pesquisados, trinta e oito (38) ou 95% informaram que o aparelho não tinha sido entregue, e dois (02) ou 5% disse que o professor não utiliza. As informações fornecidas pelos estudantes deixam margem à dúvidas e questionamentos acerca das informações passadas pela escola, ainda que de maneira informal.

Verificou-se a versão da escola sobre o relatado problema, ainda que de maneira informal, sendo declarado pela instituição que estavam esperando o repasse dos aparelhos pelo Governo do Estado para que fosse feita a distribuição com os alunos da primeira série do Ensino Médio da EJA. A escola mencionou que os *Tablets* tinham sido entregues no ano anterior, mas, na maioria deles, apresentaram defeito e logo foram sucateados, impedindo a utilização por parte dos alunos e professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho monográfico buscou discutir, a relação dos jovens e adultos não escolarizados na idade certa, com a tecnologia encontrada nas suas práticas sociais, e como a escola pode promover pedagogicamente a inclusão destes no processo de ensino aprendizagem através do uso das ferramentas tecnológicas digitais disponíveis. É notória a importância desse estudo, tendo em vista, a necessidade de reconhecer e caracterizar o atual cenário que os alunos da EJA estão inseridos e como as novas tecnologias estão sendo trabalhadas em sala uma vez que fazem parte das práticas sociais da sociedade atual.

Observou-se no estudo que grande parte dos alunos da Educação de Jovens e Adultos possui deficiências quando se deparam com Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante suas práticas sociais, 49%, assumiram que sentem dificuldades na utilização de recursos tecnológicos. Porém quando questionados quais os principais recursos são utilizados no seu dia a dia, obtivemos inúmeras respostas como uso de Smartphones, o Computador e a Internet e os Eletroeletrônicos pela maior parte dos entrevistados.

Com isso, podemos presumir que as tecnologias estão presentes no cotidiano desses jovens e adultos, mas que sofrem limitações ao executá-las. Diferentemente destes, são aqueles chamados por “nativos digitais” que nasceram na era tecnológica e aprendem rápida e facilmente como manusear dispositivos e equipamentos sozinhos, apresentando-se como incógnita para os adultos que não conseguem o feito, e buscam o auxílio destes indivíduos para ensiná-los.

Verificou-se que, tanto os professores quanto os alunos, estão conscientes que o uso de recursos tecnológicos contribui para melhoria de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, mas detectou-se que nem todos os docentes fazem uso das tecnologias durante as aulas. Percebeu-se ainda que, o uso dessas ferramentas não ocorre de forma tão intensa, sendo utilizadas apenas em atividades específicas e/ou esporádicas pelos docentes, e muitas vezes, a prática pedagógica aplicada em pouco é alterada, tornando tal implementação apenas em uso de novos instrumentos para velhas práticas de ensino.

Foi possível perceber ainda, que os alunos acreditam no interesse, participação e motivação nas aulas, quando aplicadas com recursos tecnológicos,

tornando-as mais atrativas após um longo dia de trabalho. Observou-se, que 92% dos discentes sentem vontade de pesquisar mais sobre determinados conteúdos, confirmando o entusiasmo de aprender por meio de tecnologias digitais.

Por fim, detectou-se que o projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional” não estava sendo executado na escola-campo, pois 100% dos alunos pesquisados negaram a utilização desses instrumentos. Em busca de descobrir o(s) motivo(s) que o *Tablet* Educacional não estava sendo utilizado em sala, foi questionado aos alunos, e os mesmos informaram que os aparelhos não tinham sido entregues e/ou os professores não utilizavam, gerando um grande desconforto por parte dos discentes, que disseram só haver “promessas” quanto à entrega desses equipamentos.

Destacamos que mesmo com grandes investimentos na aquisição desses equipamentos, apresenta-se uma deficiência na gerência e efetivação do projeto por parte do Governo, impedindo os estudantes e professores do acesso a estes dispositivos e, desse modo, mostra-se muito mais como propaganda política e visual, do que a real finalidade de seus objetivos no meio educacional.

Diante das limitações encontradas durante a realização desse trabalho, principalmente na fase de levantamento dos dados, como a dificuldade de acesso à escola devido as constantes paralisações e a greve dos profissionais do magistério no início do ano letivo, em virtude da escola escolhida para campo ser da rede estadual de ensino, ocasionou um pouco de atraso na pesquisa. Pode-se dizer que a maioria dos objetivos propostos por este trabalho foram alcançados, salvo o estudo das mudanças geradas pelo projeto “Uso Pedagógico do *Tablet* Educacional” que foi impossibilitado de ser explorado pelos motivos citados.

Cumpram-se destacar que o estudo atendeu às exigências do curso, pois, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Licenciatura, o licenciado em computação deve ser um profissional comprometido com a educação e capaz de acompanhar e pesquisar a evolução das tecnologias na área da computação e inserindo no contexto educacional.

Declara-se ainda que este estudo pode ser utilizado para trabalhos futuros, observando as relações dos jovens e adultos não escolarizados na idade certa com as tecnologias emergentes e como elas podem contribuir de forma significativa na educação, já que elas são disseminadas em suas práticas sociais e podem ser aperfeiçoadas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana. **Brasil é quarto país do mundo em nativos digitais**. Folha de S. Paulo. São Paulo, 20 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/10/1360208-brasil-e-quarto-pais-do-mundo-em-nativos-digitais.shtml>. Acesso em 19 de jan. de 2014.

BARROS, Daniela Melaré Vieira [et al.]. **Educação e Tecnologia: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: [s.n], 2011 – 517 p.

BARROS, Maurício Sebastião de. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2011, Florianópolis. **O uso das tecnologias educativas e o impacto no processo de aprendizagem significativa**. Florianópolis, IGLU, 2011.

BRAGA, Giselle Maria Barbosa. Os professores da EJA face à diversidade etária discente em sala de aula. Revista Pondera Brasil. **Educação de jovens e adultos: da invisibilidade à cidadania**, [S.l.], n.32, 2011 – ISSN 2175-3318. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/jovens_adultos/giselle.pdf. Acesso em 08 de dez. de 2015.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. **Vade Mecum**: atualizado até a Emenda Constitucional nº 68, de 21/12/2011. 13. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 07 de fev. de 2014.

_____. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 30 de mai. de 2015.

_____. Ministério da Educação. **CNE estabelece idade mínima de 18 anos para EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/cne%20estabelece%20idade%20m%20Ednima%20de%2018%20anos%20para%20eja.pdf>. Acesso em 01 de fev. de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Evolução do número de matrículas na educação básica por modalidade e etapa de ensino - Brasil - 2008/2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=17044&Itemid=. Acesso em 07 de jun. de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816 Acesso em: 31 de jan. de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parecer do Conselho Nacional de Educação n. 11/2010**. Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf Acesso em 08 de fev. de 2014.

_____. Ministério da Educação. **TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Ministério distribuirá tablets a professores do ensino médio**. Notícia vinculada em 02 de fevereiro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17479. Acesso em 30 de jan. de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Programa Banda Larga nas Escolas**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15808:programa-banda-larga-nas-escolas&catid=193:seed-educacao-a-distancia. Acesso em 31 de jan. de 2014.

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?** / Bianca Maria Santana de Brito; orientação Maria Clara Di Pierro. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n, 2012.

CORONEL, D. A.; AMORIM, A. L.; BENDER FILHO, R; SOUZA, E. P. Métodos Qualitativos e Quantitativos em Pesquisa: uma abordagem introdutória. In: **V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL. MULTIFUNCIONALIDADES SUSTENTÁVEIS NO CAMPO: AGRICULTURA E FLORESTAS**, 2013, Viçosa – Minas Gerais, p. 307 – 338. Disponível em: http://danielcoronel.com.br/wp-content/uploads/2013/09/METODOS-QUANTITATIVOS-E-QUALITATIVOS-EM-PESQUISA_UMA-ABORDAGEM-INTRODUTORIA.pdf. Acesso em 15 de maio de 2015.

FREIRE, Paulo e PAPERT, Seymour. **Diálogos impertinentes: O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GAMBA, Vivian. **Novas tecnologias: Potencial a ser explorado pelas escolas**. [s.l., 200-?]. Disponível em: [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/10_2013_resumida%20\(1\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/10_2013_resumida%20(1).pdf). Acesso em 16 de dez. de 2013.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola. Boletim Salto para o Futuro: Tecnologias Digitais na Educação. Brasília: MEC/SEED, p. 9-17, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf> Acesso em: 05 de jan. de 2015.

LARIEIRA, Letícia. 30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil. Todos pela Educação. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>. Acesso em: 05 de jun. de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.

MIRANDA, Ângela Luiza. **Da natureza da tecnologia: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna**. 2002 p. 161 (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)

NONATO, Simônia Marques. **Tecnologias da informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. 2014, 48 f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Escolar). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, Selma Ferreira de. **Contribuições dos Recursos Tecnológicos de Jovens e Adultos**. [s.l., ca. 2005] Disponível em: <http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC18.pdf>. Acesso em 20 de nov. de 2013.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

ROMAN, Ângelo Edval. **Os desafios para o professor na era digital**. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades. n. 03. 2006. Disponível em: <http://revistas.facbrasil.edu.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/6>. Acesso em 24 de jul. de 2014.

SANTOS, José Douglas Alves dos Santos; ROSA, Alex das Chagas; MELO, Aísha Kaderrah Dantas. In: Anais do 3º SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – INFOINCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER, 2012. **O uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: Reflexão sobre um relato de experiência**. Edição Internacional, Aracajú, Universidade Tiradentes, 2012.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2011, Curitiba. **Imigrantes e Nativos Digitais: um dilema ou desafio na educação?** Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

SILVA, Adriana Rodrigues da. **A inserção do computador na prática pedagógica do professor: formação, concepções e práticas de professores-instrutores**. (c.a., 2012). Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3667--Int.pdf>. Acesso em 24 de jan. de 2015.

SILVA, Angélica Paulino da. **Educação de Jovens e Adultos: Sociedade de Inclusão Exclusão Digital**. 2010. 47 f. Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 2010.

SILVA, Camilla Veruska; PADILHA, Nilviane Araújo. In: 2º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – MULTIMODALIDADE E ENSINO. 2008, Recife. **Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: A Prática na Educação de Jovens e Adultos**. Recife, UFPE, 2008.

SILVA, Lenildes Ribeiro. **Unesco: Os quatro pilares da “educação pós-moderna”** Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 359-378, jul./dez. 2008.

SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antônio. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR. 2005, Paraná. **Ciência e Tecnologia: Transformando a relação do ser humano com o mundo**. Ponta Grossa, Paraná, 2005.

SOBREIRA, Maria Ieda Costa. (Coord). **Competência na gestão em sala de aula: saberes e habilidades**. Realce, Fortaleza, 2004.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular**. revista faac, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011.

UEPB/CCEA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação**. Patos, 2006.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ – PATOS
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

Caro(a) professor(a),

Esta pesquisa pretende investigar práticas pedagógicas na EJA e a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Para isto sua contribuição é de fundamental importância!

Desde já, agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES
--

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Faixa Etária <input type="checkbox"/> 18 a 24 anos <input type="checkbox"/> 25 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 55 anos <input type="checkbox"/> Acima de 56 anos
Formação em nível de graduação: Nome do curso: _____ Tipo do curso: <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura
Maior titulação: <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado Situação: <input type="checkbox"/> Concluída <input type="checkbox"/> Cursando
Atua profissionalmente como professor(a) em: <input type="checkbox"/> rede estadual de ensino <input type="checkbox"/> rede municipal de ensino <input type="checkbox"/> rede privada CIDADE: _____ UF _____
Atua profissionalmente nos seguintes níveis de ensino: <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF)

Anos finais do EF Ensino Médio Ensino Superior

Atua na(s) modalidade(s) de ensino:

Regular Educação de Jovens e Adultos Educação Indígena
 Educação Especial Educação à Distância

Disciplinas em que atua, numere de acordo com a maior carga horária, de modo que receba o número 1 a matéria que tem mais aulas, 2 que a carga horária seja um pouco menor e assim sucessivamente:

Português Matemática História Filosofia Biologia
 Sociologia Geografia Física Química Inglês
 Espanhol Outra: _____

2 DADOS RELACIONADOS AO TEMA EM ESTUDO

Sobre o seu exercício da docência, por gentileza, responda:

- a) Há quanto tempo está em sala de aula? _____
 b) Qual a sua carga horária semanal atual? _____
 c) Quais as modalidades de EJA em que atua como docente?
 EJA/Fundamental
 EJA/Médio
 Ensino Médio Integrado

Além da EJA, atualmente leciona em outros níveis ou modalidades de ensino?

Educação Infantil Anos iniciais do Ensino Fundamental
 Anos Finais do Ens. Fund. Ensino Médio Educação Especial
 Educação indígena Educação quilombola

Caso lecione em uma das modalidades da EJA, indique há quantos anos trabalha com a Educação de Jovens e Adultos:

0 a 1 ano 2 a 5 anos
 6 a 10 anos mais de 10 anos

Existe livro didático disponível para a(s) disciplina(s) que ministra na EJA?

Sim Não

Este livro é acessível aos alunos?

<input type="checkbox"/> EJA Fundamental <input type="checkbox"/> EJA Médio
Ainda em relação ao livro didático, ele foi elaborado especificamente para EJA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Que tipo de dificuldades você encontra em seu trabalho como professor de EJA? _____ _____ _____
Na sua opinião, é importante ter os recursos tecnológicos inseridos na EJA como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você usa recursos tecnológicos para trabalhar os conteúdos de suas disciplinas junto aos alunos da EJA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se a sua resposta for positiva , que tipo de recurso, conteúdos e atividades utiliza? _____ _____ _____
Os alunos ficam mais motivados e participam mais quando utiliza recursos tecnológicos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Os alunos de EJA apresentam dificuldades ao fazer uso das tecnologias? De quais tipos? _____ _____ _____
São oferecidos cursos ou capacitações que possibilitem o uso de recursos tecnológicos na escola em que trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Se a sua resposta for positiva, identifique-os:

Obrigado por sua valorosa contribuição!



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ – PATOS
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DA EJA

A - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Sexo

Feminino Masculino

2 Faixa Etária

18 a 24 anos 25 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos
 41 a 45 anos 46 a 50 anos 51 a 55 anos Acima de 56 anos

3 Qual série você está cursando?

1º Ano 2º Ano 3º Ano

B - DADOS RELACIONADOS AO TEMA EM ESTUDO

4 Você entende o que são recursos tecnológicos?

Sim Não

Dê exemplo de dois tipos de recurso tecnológico que você mais utiliza no seu cotidiano:

5 Analise as alternativas abaixo e assinale os recursos que utiliza no seu dia-a-dia:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Computador e Internet | <input type="checkbox"/> Eletrodomésticos |
| <input type="checkbox"/> Caixas Eletrônicos Bancários | <input type="checkbox"/> Programas de computador |
| <input type="checkbox"/> Celulares (Smartphones) | <input type="checkbox"/> Aplicativos de celulares |
| <input type="checkbox"/> Câmeras Digitais | <input type="checkbox"/> Discos removíveis (Pen Drive) |
| <input type="checkbox"/> Outros. Especifique: _____ | |

6 Os recursos tecnológicos são essenciais na sociedade atual?

() Sim () Não

7 Você sente algum tipo de dificuldade na utilização destes recursos?

() Sim () Não

8 Na sua opinião, o uso de ferramentas tecnológicas na escola pode facilitar a sua aprendizagem?

() Sim () Não

Por quê?

9 A escola onde você estuda dispõe destes recursos?

() Sim () Não

10 Verifique as alternativas abaixo e marque os recursos tecnológicos que são utilizados nas aulas:

() Computador e Internet () Lousa digital
() Slides e data-show () *Tablets*
() TV, DVD e Som () Outro(s): _____

11 As aulas ficam mais atrativas quando estes recursos são usados?

() Sim () Não

12 Você fica mais motivado com o uso destes recursos e melhora sua aprendizagem?

() Sim () Não

13 Em quais disciplinas se tornar melhor a aprendizagem com a utilização dos recursos tecnológicos?

() Português () História () Filosofia
() Matemática () Biologia () Sociologia
() Geografia () Física () Outra: _____
() Inglês () Química

14 A utilização de recursos tecnológicos na EJA provoca em você a vontade de pesquisar mais sobre determinado assunto quando este é trabalhado com o auxílio dessas ferramentas?

Sim Não

15 A sua escola foi contemplada com o Projeto *Tablet* Educacional, esse equipamento é utilizado em sua sala de aula?

Sim Não

Se a resposta for “SIM” responda as questões 16 e 17, caso “NÃO” passe para 18.

16 Em quais disciplinas é utilizado o *Tablet* Educacional, numere de acordo com a frequência de uso, de modo que receba o número 1 a matéria que mais utilize, 2 que a utilização seja um pouco menor e assim sucessivamente:

Português História Filosofia
 Matemática Biologia Sociologia
 Geografia Física Outra: _____
 Inglês Química

17 Que tipo de atividades são realizadas quando se utiliza o *Tablet* Educacional:

Pesquisas de conteúdos Questionários e/ou avaliações
 Trabalhos escolares Jogos educacionais
 Utilização de softwares Outro(s): _____

18 Marque o tipo de problema que explica porque o *Tablet* Educacional não está sendo utilizado em sala de aula.

Aparelho não foi entregue O professor não utiliza
 Problemas técnicos frequentes (defeito) Difícil manuseio
 Outro(s): _____

Obrigado pela contribuição!